
PLANO GESTÃO 2015-2018



**E.E.PROF^a RUTH DALVA FERRAZ FARÃO
ITAJOBÍ-SP
2015**

I - Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual: E.E.PROFª RUTH DALVA FERRAZ FARAO

Ato de criação: LEI Nº 2.546 DE 13/01/1954

CNPJ: 463841110122-37

Código CIE: 027881

Código UA: 44093

Endereço: Rua Custódio Ribeiro 250

Bairro: Vila Tibério

Município - Itajobi

Telefones: 17 35461133 - 35461178

Email: e027881a@educacao.sp.gov.br

II – Cursos Oferecidos em 2015

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/ criação (D.O.E.)
Ensino Médio	1ª 2ª e 3ª séries	Das 7 às 23 h.	Decreto 2546 de 13/01/1954
EJA	TI- TII - TIII	Das 19 às 23 h.	

III - Histórico da unidade escolar

1) Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade

No dia 13/01/1954, teve início as atividades escolares desta U.E, com a criação do então, Ginásio Estadual de Itajobi, através da Lei Estadual nº 2546.

O município instala e assume o funcionamento da referida Escola com a designação de: Ginásio Municipal de Itajobi, em um prédio localizado à Rua Rio Branco nº 42, em frente à Praça da Igreja Matriz, denominada Praça Padre Victor, adaptado para esta finalidade, onde anteriormente funcionava a Prefeitura Municipal e o Posto de Saúde.

O prefeito municipal da época era o Sr. Neville Giova, o governador do Estado de São Paulo era o Sr. Jânio Quadros.

No dia 17/03/1956, o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria da Educação, assume o funcionamento da Escola “Ginásio Municipal de Itajobi” que a partir desta data passa a denominar-se “Ginásio Estadual de Itajobi”.

No mês 12/1957, foi celebrada a formatura da primeira turma de concluintes da 4ª série ginasial.

No dia 26/02/1970, ficou autorizada a instalação do Curso Colegial e a escola passou a denominar-se “Colégio Estadual de Itajobi”, com autorização, também de funcionamento no período noturno

O ano de 1973, foi o último ano de funcionamento do referido estabelecimento de ensino no prédio localizado na Rua Rio Branco nº 42, em frente à Praça Padre Victor.

No ano de 1974, ocorreu a mudança das instalações do Colégio Estadual para o novo prédio construído na rua Custódio Ribeiro nº 250.

O funcionamento nas novas instalações, ocorreu no início do ano letivo, em fevereiro de 1974 e sua inauguração. Fez-se em 04/04/1974, na ocasião das comemorações do aniversário da emancipação política do município.

Em 1976, a escola passa a denominar-se EEPSPG de Itajobi e de acordo com o Decreto nº 12.683, DOE de 14/11/1978, este Estabelecimento de Ensino passa a chamar-se “EEPSG Profª Ruth Dalva Ferraz Farão”.

O prédio da nossa escola possui dois pavimentos. O inferior abriga a parte administrativa, direção, sala de vice-direção e coordenador pedagógico, sala de secretário sala ampla de secretaria com almoxarifado, sala de assistente administrativo, duas salas de aula, a sala de projeção, a central da radio, o almoxarifado, cantina escolar, cozinha, refeitório, pátios cobertos e descobertos e banheiros de funcionários e alunos e também uma sala de aula.

O pavimento superior abriga oito salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala de informática, sala dos professores, cozinha dos professores e banheiros dos professores.

Sua construção foi efetuada em 14/04/1974, sendo de ótima qualidade, com uma estrutura em cimento armado e os compartimentos todos em alvenaria.

Na parte externa, logo na entrada tem um jardim bem cuidado e bastante florido. O pátio externo é composto de grama e lajota com muitas árvores, propiciando aos alunos um ambiente muito agradável. Possui ainda uma quadra poli esportiva coberta.

Caracterização da clientela

Os alunos são oriundos de classe média-baixa, filhos de trabalhadores da zona rural e urbana. Os da zona rural destacam-se na citricultura, cultura canavieira e agropecuária e os da zona urbana ocupam-se em pequenas indústrias, no comércio e escritórios.

Esta é a única escola no município que atende alunos do Ensino Médio.

Todos os alunos da zona rural e parte da urbana são atendidos pelo transporte municipal de alunos.

Gestores que passaram pela E.E.Profª Ruth Dalva Ferraz Farão

Nome	Período
ONDINA PESSOA DE LIMA	1978
DEIZE BIANCHI PEREIRA	1979 – 1988
ANTONIO SANTINELO	1981- 1982
ROSA APARECIDA APPENDINO TORRES	1982- 1985
ZELIA MARIA GOMES FERNANDES	1985-1987
REGINA ESTELITA DE VASCONCELOS VILA	1988
CLEOMÉRIO JOSE CAMPI	1989-1990
ANTONIO GARCIA VILELA	1991-1996
DORIVAL PEDRO REGASSINI	1997
JOÃO ACACIO BERENGUE	1998
DENISE COLUCCI OTAVIANO	1999-2000
DORIVAL PEDRO REGASSINI	2001
VALDENIR ROSSETO	2002
LUIS WANDERLEY NICOLA DE SOUZA	2003- 2005
SUSANA SERAFIM RODRIGUES	2005-2007
JOÃO BATISTA DA SILVA	2007
LUCI A RID MACEDO DELA GIUSTINO	2007-2009
VALDENIR ROSSETO	2010-2014
DORIVAL PEDRO REGASSINI	2014-2015
ANA LUCIA DOS SANTOS CLARO SUTTI	2015

2) Histórico de resultados da escola

SARESP 2007- O índice de alunos da 6ª, 8ª, em Língua Portuguesa no nível básico e adequado ficou acima do índice do estado e Diretoria de Ensino. Em Matemática os resultados não foram bons apresentando os seguintes índices: 6ª série 50.3 abaixo do básico; 8ª série 45.5 abaixo do básico; 3ª série do Ensino Médio 54.5 abaixo do básico.

O que preocupa não é apenas o desempenho do aluno na avaliação, mas, sua interação e integração com a Escola, o que tornou necessário haver ações de aprofundamento das relações entre alunos e demais integrantes da Unidade Escolar

SARESP 2008 - Em 2008 verificou-se uma melhora significativa nos índices das 6ª e 8ª série do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática, enquanto que a 3ª série do Ensino Médio manteve os índices de 2007 com uma pequena melhora em Matemática. O empenho continua para que melhore cada vez mais.

SARESP 2009 - AS médias obtidas no SARESP tanto na 6ª e 8ª série do EF em Língua Portuguesa ficaram abaixo da médias do Estado e da Diretoria de Ensino mas apresentou uma evolução com relação aos índices do anos anterior, já na 3ª Série do Ensino Médio os resultados foram melhores que do Estado e Diretoria de Ensino e manteve-se praticamente os mesmos índices do Ana anterior. Os índices de Matemática na 6ª e 8ª série ficaram inferiores à media da Diretoria de Ensino e houve uma queda com relação ao Ana anterior. Na 3ª série do Ensino Médio tivemos um aumento dos alunos no nível de proficiência abaixo do básico, o que levou dos os envolvidos no trabalho escolar a realizar ações que aumentassem a autoestima não só dos alunos, mas da escola como um todo. Buscou-se um replanejamento de toda ação pedagógica para melhoria na aprendizagem dos alunos.

Saresp 2010 – Houve uma queda significativa, a escola não conseguiu manter a evolução que vinha ocorrendo nos anos anteriores e de acordo com a análise do grupo gestor e professores a causa principal foi a separação do prédio em virtude da municipalização. Houve um trabalho de reflexão e replanejamento das ações visando à melhoria da qualidade do ensino e nos resultados das avaliações internas e externas

Saresp 2011 – Os resultados foram piores que o ano anterior, tanto em Matemática, quanto em Língua Portuguesa. Novamente foi feito um replanejamento das ações acentuando o trabalho interdisciplinar visando a melhoria dos resultados e principalmente a aprendizagem dos alunos.

Saresp 2012 – A Meta do IDESP foi atingida em 120% . Houve uma melhora nos índices de língua Portuguesa, porém em Matemática manteve-se os mesmos do ano anterior. Novamente foi feito um replanejamento das ações acentuando o trabalho interdisciplinar visando a melhoria dos resultados e principalmente a aprendizagem dos alunos.

Saresp 2013 - Em 2013 verificamos um queda substancial em Língua Portuguesa, 46,5 dos alunos ficaram abaixo do básico, em Matemática ficamos com 55.8 abaixo do básico.

Foi realizado um plano de ações interdisciplinar visando o trabalho com habilidades e competências, intensificando a formação continuada nas Atpcs. Trabalhamos a conscientização dos alunos que se mostraram compromissados com a causa.

Saresp 2014 - A meta do IDESP foi atingida em 120% e observamos uma melhora significativa em todos os níveis de proficiência em Matemática como em Língua Portuguesa e Ciências Físicas e Biológicas, porém o trabalho e a responsabilidade aumentam na medida que precisamos de crescer e não retroceder. Todas as ações serão focadas no crescimento do desempenho do aluno. (Boletins da escola em anexo)

Em relação aos resultados obtidos pela escola, destacamos:

- 03 medalhas de prata nas Olimpíadas de Matemática nos anos de 2.007, 2.008 e 2.009.
- Medalha de Honra ao Mérito, na Olimpíada de Matemática no ano de 2.010.

Em 2011 a escola foi selecionada para participar da 13ª edição do Parlamento Jovem que foi realizado nos dias 02 e 03 de novembro .A aluna Jaqueline Muller foi diplomada como Deputada Jovem e a escola recebeu um diploma de honra ao mérito.

Em todos os certames disputados pelos alunos desta U.E, modalidades de Voleibol Infantil Masculino, Voleibol Infantil Feminino, e Futebol de Salão Masculino, sempre passaram para a fase seguinte chegando a disputar as finais.

No ano de 2014 o time de Voleibol Infantil Masculino foi campeão na fase Diretoria de Ensino. Nesse ano também a escola ficou em segundo lugar no concurso de paródias Projeto “Prevenção Também se Ensina” na fase Diretoria de Ensino.

3- Atividades culturais e projetos

- Campanha do Agasalho
- Projeto: Uso Consciente da Água
- Projeto: Prevenção também se ensina
- Sarau: Projeto leitura
- Festa Junina
- Olimpíada de Matemática
- Olimpíada de Língua Portuguesa
- Semana da Alimentação
- Chá literário
- Parlamento Jovem
- Projeto: Sustentabilidade, um valor para a nova geração
- Obs. demais projetos que surgirão ao longo do ano.

IV - Proposta Pedagógica da Escola

“O que dá vida às escolas são o trabalho que nelas se desenvolve
e as relações que ali acontecem em decorrência disso”.

Terezinha Azerêdo Rios

1- Apresentação

Os desafios impostos pela sociedade atual com relação à educação vêm atingindo cada vez mais a busca incessante pelo aprimoramento do conhecimento.

A Proposta pedagógica da E.E. Profa Ruth Dalva Ferraz Farão leva em conta a LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que dá às instituições educacionais, liberdade e responsabilidade para elaborar sua proposta pedagógica incluindo as demandas referentes à organização escolar procurando conciliar humanismo e tecnologia, conhecimento e exercício de cidadania, formação ética e autonomia intelectual; não perdendo de vista aspectos legais que regem a educação brasileira, bem como a Constituição Federal, o Estatuto

da Criança e do Adolescente, Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo que visa a consecução das seguintes metas:

- * Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações Interpessoais, públicas e privadas.
- * Igualdade de direitos de forma a garantir a equidade em todos os níveis;
- * Participação como elemento fundamental à Democracia;
- * Corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.

É importante ressaltar que a proposta pedagógica é a forma pela qual se exerce a autonomia da Instituição Educacional, levando-se em consideração o aluno real, o docente, a comunidade escolar e a sociedade em que a escola está inserida.

Nesse contexto, esta proposta pedagógica harmonizará o tempo, os recursos humanos e materiais, os espaços para atender a todos, prevendo os diferentes tipos de aprendizagem de nossos alunos, atentando-se para a educação na diversidade, *“pois o universo escolar encerra em si diferentes mundos, diferentes personalidades, maneiras de ser, de ver e de sentir, diferentes problemas, diferentes emoções”* (Mello, 2004).

A elaboração desta Proposta Pedagógica é um marco importante no processo de construção de um documento vivo, uma vez que estará refletindo o pensamento dos educadores que atuam nesta Unidade Escolar, portanto, coube a todos os atores envolvidos demonstrar num esforço coletivo por meio de discussões, reflexões, troca de experiência, entre outros procedimentos, a grande conquista que é a implantação de um modelo de educação que mediará, transformará e ressignificará o cotidiano escolar.

É relevante registrar que a Proposta Pedagógica caracteriza-se numa construção contínua, flexível, englobando toda a ação desta Instituição Educacional, por isso toma-se imprescindível considerar o que Osório (2001 p.04-05), ressalta como *a possibilidade de construção do Projeto deve ser concebida, com todas as limitações e dificuldades, como um dos elementos de construção social, entretanto, esta possibilidade só poderá ocorrer mediante uma mudança de valores e atitudes não só na estrutura da sociedade ou na própria instituição, mas nas diferentes concepções de educação, que o momento histórico, o social exige, permitindo, então, a compreensão do paradoxo da inclusão social, associada aos reais princípios democráticos, neste caso do aluno, não só como um "paradoxo de ideais" mas como a possibilidade e o compromisso pedagógico que todos os educando são capazes de aprender a partir de suas condições pessoais, pelos seus limites e pelas suas possibilidades.*

A Metodologia de ensino dessa Instituição de Ensino, está baseada na proposta sócio construtivista, interacionista e inclusiva, através da qual, o aluno deverá ser orientado a desenvolver sua capacidade de observar, interagir, descobrir e pensar, visando a formação de um indivíduo crítico, transformador, inovador, empreendedor e autônomo.

Esta proposta privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno, sua inserção no ambiente social e sua preparação para o mundo do trabalho,

utilizando para isso os conteúdos curriculares da base nacional comum, o Currículo do Estado de São Paulo e os Temas Transversais, trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizados, tais como:

- Ética;
- Pluralidade Cultural;
- Meio Ambiente; Saúde;
- Educação Sexual;
- Trabalho e Consumo, favorecendo a compreensão da realidade social, vinculando a educação ao mundo do trabalho e desenvolvendo condições de adaptação a ele.
- formação de valores;
- Fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca;
- Aprimoramento como pessoa, desenvolvendo a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

Portanto, esta Proposta Pedagógica contribuirá para dar respostas às demandas do coletivo da Unidade Escolar, por meio de mecanismos que produzam significados de eficiência e eficácia, visando a melhoria da qualidade do ensino.

A crise ambiental é um assunto discutido devido a contínuos desastres ambientais, exploração irracional dos recursos naturais, e incita os seres humanos a procurar soluções para tentar reverter a atual situação da natureza, pois a sobrevivência do planeta está comprometida. É com este olhar para o mundo que percebemos a fragmentação escolar e para continuarmos a trajetória como educadoras precisamos buscar conhecimentos para nos aperfeiçoarmos na tentativa de refletir junto ao estudante sobre o atual modelo de sociedade em que vivemos.

A educação ambiental como prática transformadora deverá ser de forma interdisciplinar, dialogando com as diversas áreas do conhecimento. No âmbito da escola, as políticas públicas de educação ambiental inseridas nos PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) recomendam que o meio ambiente seja trabalhado de forma transversal em todas disciplinas do ensino, utilizando a metodologia interdisciplinar.

2- JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico se justifica como instrumento de planejamento e de ações a serem trabalhadas, amparado na legislação vigente e na realidade atual e histórica, propiciando momentos de reflexão, mudanças e tomada de decisões, centradas nas finalidades do processo formativo, envolvendo toda a comunidade escolar. O Projeto Político Pedagógico contempla uma concepção de educação pública, oferecendo condições de emancipação humana, ao reconhecer a intencionalidade envolvida neste projeto, como necessidade e direito de todos os educando. Consciente de que receitas não existem, a escola planeja e implementa o Projeto Político Pedagógico, promovendo o avanço possível em cada momento. O fato de a escola ser a instituição que por sua natureza e especificidade, trabalha com o ser humano e o conhecimento historicamente produzido, torna-se

constante desafio o processo de reflexão, discussão, repensar e reelaboração das ações, Em síntese o Projeto Político Pedagógico, é a expressão da intencionalidade do coletivo da comunidade escolar a respeito da sociedade almejada, aquela que rompa com a historicidade da dominação e da alienação da condição humana de se tornar um cidadão pleno, consciente do seu papel que por direito lhe cabe na sociedade.

3- FILOSOFIA E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A Escola Estadual Ruth Dalva Ferraz Farão desenvolve um trabalho voltado em formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente em um contexto de avanço das tecnologias, da organização do mercado de trabalho, bem como desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício consciente e crítico da cidadania. Preocupa-se ainda, em formar cidadãos éticos e solidários. O Estabelecimento presta atendimento à comunidade atentando para os dispostos na Constituição Federal e Estadual e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo por princípios a igualdade de condições para o acesso, permanência e sucesso na escola, vetando qualquer forma de discriminação e segregação, oferecendo educação pública e gratuita, divulgando a liberdade de pensamento, e expressão, na tentativa de formar o cidadão integrado à sociedade. Nosso estabelecimento de ensino está consolidado na concepção histórico crítico, onde é considerada a realidade do educando, o meio social onde o mesmo está inserido, sua cultura pré-estabelecida, permitindo a transformação de sua realidade, cujos princípios norteadores estão voltados para a valorização da cultura e do saber, através da diversidade com o objetivo da construção da escola pública, gratuita, laica e de qualidade. Em síntese a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe instrumentos, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa numa sociedade democrática. A fundamentação teórica está embasada nas orientações emanadas na Orientações da Secretaria da Educação e Diretrizes Curriculares do Estado de São Paulo. Outro importante objetivo do Estabelecimento é o de manter um trabalho de parceria entre pais e escola, levando aos mesmos todas as informações relativas à aprendizagem dos alunos, buscando estabelecer um trabalho que vise um aproveitamento escolar satisfatório.

4- Finalidades da Instituição

Nosso estabelecimento tem como meta a adequação do educando na sociedade, oportunizando-lhes o acesso a informações necessárias ao seu desenvolvimento social e qualidade de vida bem como a preparação de cidadãos conscientes de seu papel social, político, críticos e transformadores da sociedade brasileira. Para que se possa alcançar estes objetivos, busca-se desenvolver a construção de um saber que possibilite ao educando a construção do conhecimento, com vista à produção do pensamento crítico e responsável, criando para isso, um espaço de gestão participativa, que objetiva a qualidade do processo pedagógico e do relacionamento prazeroso de toda comunidade escolar.

5- Objetivos da escola

- criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade;
- permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação;
- buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na Escola, evitando a evasão;
- criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento de processo pedagógico;
- promover a integração escola-comunidade;
- atuar no sentido do desenvolvimento humano e social tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par de seu trabalho educativo.

6- Diretrizes (da escola) decorrentes do Projeto Político Pedagógico valores fundamentais a serem trabalhados; formas de relação escola/sociedade e das relações internas; metas imediatas e mediatas;

- Utilizar momentos para tornar a escola um espaço permanente de discussão do currículo, nas ATPCS, Planejamento, Replanejamento, Conselho de classe/série, Reuniões Pedagógicas, Convocações pela D.E para cursos de capacitação presenciais ou à distância, envolvendo sempre professores, equipe de direção e funcionários.
- Apoiar o currículo usando as apostilas e livros didáticos oferecidos a cada aluno diariamente como maior apoio; os paradidáticos completando sempre para as devidas inferências no conteúdo ministrado e ainda sala multimídias, de leitura, bem como globo, mapas e outros. Os materiais paradidáticos inseridos nas aulas sempre que necessário para melhorar a compreensão dos conteúdos ministrados.
- Facilitar a utilização do material de apoio. A escola possui um grande acervo desse material como: livros paradidáticos, sala multimídias, filmes, CDs sala de leitura, mapas, Atlas, laboratório de Ciências e Biologia, TVs móveis, globos, e todos esses materiais os professores tem disponibilidade de uso, na medida em que são agendados com a coordenação para que a mesma tome as devidas providências para o seu uso.
- Adequar o currículo e as práticas em sala de aula para contemplar as diferenças culturais e também dos alunos com necessidade especiais, diminuindo assim essas diferenças. Procurar

intensificar o trabalho com a leitura, propondo maior utilização da videoteca, bem como atividades como: visitas a museus, cinemas, teatros. Destacando que nesta U.E. existe uma porcentagem mínima de alunos nessas condições e ainda contam com o apoio da família, da comunidade e canais competentes. Como psicólogos, psicopedagogos; que são profissionais preparados para esse apoio, oferecidos pela secretaria da saúde municipal e assistência social.

- Acompanhar o desenvolvimento do currículo em sala de aula feito pela coordenação da escola e direção através da verificação dos planos de aprendizagem na sala de aula, acompanhando o desenvolvimento da mesma, com o uso de apostilas, do livro didático, de pesquisas, bem como quando acontecem no laboratório de informática, no laboratório de ciências e outros locais.
- Ajudar o professor eventual quando o mesmo assume a substituição de aulas, recebendo da coordenação todas as diretrizes e funcionamento da escola. O professor titular deixar para o substituto suporte, continuidade e subsídios. Tendo como foco as habilidades e competências que estão sendo desenvolvidas, dando continuidade ao aprendizado proposto.
- Desenvolver as competências leitoras através da leitura e interpretação de texto e da análise de gráficos, tabelas, mapas, juntamente com a interpretação visual. A escrita será desenvolvida com a interpretação de gráficos, mapas, tabelas, transportando essa interpretação na elaboração de textos diversos.
- Facilitar a compreensão leitora dos alunos, bem como o aspecto pedagógico que mais dificulta o desenvolvimento do currículo. Esse problema está sendo sanado com a implantação da sala de leitura, contribuindo assim com esta melhoria.
- Procurar sempre, através da observação contínua, debates, provas escritas objetivas e dissertativas, participação da leitura e análise de texto, através de trabalhos na sala de informática. Para podermos avaliar, trabalharmos muito nas ATPCS e reuniões pedagógicas os resultados do SARESP, com todos os exercícios elaborados para serem aplicados como avaliações.
- Acompanhar os projetos desenvolvidos pelos professores em sala de aula, com a ajuda do coordenador pedagógico. Todos os projetos deverão ser encaminhados para a D.E para serem avaliados.

7- Princípios Psico-Pedagógicos do currículo – sua linha pedagógica, atendendo aos Parâmetros curriculares;

- O projeto e os recursos pedagógicos produzidos e utilizados pela EE profª Ruth Dalva Ferraz Farão, não constituem um fim em si mesmos. Tendo em conta, porém, sua relevância para o processo educativo. São assumidos com toda seriedade possível, sob a ótica de um caminho em permanente construção.

Direção, professores, pais e alunos, assim como os autores dos livros e de outros materiais didáticos, no exercício de suas funções específicas, concorrem todos para a qualificação constante do projeto, de suas ações e produtos. Não há dúvida, de que a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas para a análise crítica da sociedade. Por isso, os recursos pedagógicos desta U.E.- Propõem atividades que favorecem a reflexão, bem como o uso estratégico das aprendizagens.

- Diversificam os tipos de atividades.
- Estimulam o trabalho em grupo cooperativo, a análise do contexto e do ambiente, a criatividade, a pesquisa, o sentido prático, o aprender a aprender.
- Proporcionam a transferência de aprendizagens de uma situação para outra.

8- Planos de Ensino

Adequados a aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica.

A proposta curricular assume a pessoa em seu processo de individualização e socialização, desenvolve o sentido crítico e cuida da preparação para a liberdade, para a vida e para o exercício profissional.

A organização em áreas tem por objetivo reunir os conhecimentos que compartilham os mesmos objetos de estudo e facilitar a comunicação e o desenvolvimento de uma prática escolar integradora e crítica. Com seus próprios conceitos, procedimentos, aplicações e modos de solucionar os problemas concretos, cada área viabiliza, na práxis, suas concepções epistemológicas e socioculturais.

A idéia de que o ensino deve ser compatível com essa formação ampla evidencia a necessidade de que, em cada disciplina, se desenvolva valores e linguagens, se realizem investigações e se apresentem contextos significativos. Além disso, cabe também às áreas específicas auxiliar o aluno a estabelecer as sínteses de cada uma de suas disciplinas a partir dos diferentes discursos e práticas.

As áreas aqui propostas são as mesmas dos PCNs, em especial os do Ensino Médio,

- Linguagens e códigos: Língua Portuguesa, educação física, artes, inglês e matemática
- Ciências da natureza: Química, Física, Biologia;
- Ciências Humanas: Geografia, História, Filosofia e sociologia

A organização por áreas fortalece o trabalho coletivo e torna indispensáveis tanto a atuação da coordenação pedagógica quanto a formação continuada do professor, aumentando a comunicação e o sentido geral de responsabilidade por esse projeto. O ensino e os materiais didáticos são pensados para permitir que essa integração se efetive. Desse modo, projetos e atividades mais globalizadas, que incluem o desenvolvimento de várias Habilidades e conectam conceitos e contextos diversos, constituem parte integrante da metodologia desta proposta de plano curricular para esta U.E. No entanto, este projeto prevê que a integração entre as disciplinas e áreas se faça por meio do ensino para o desenvolvimento de habilidades comuns, que constituem metas a ser

seguidas pelo material didático, por todas as dimensões da escola e por todos os profissionais envolvidos. As habilidades comuns são as seguintes:

- Leitura e interpretação de diferentes linguagens: textos narrativos, poéticos e informativos; mapas, fotos, gravuras, documentos de épocas, desenhos, gráficos, tabelas etc.
- Escrita: produção de textos em diversas linguagens; organização e registro de informações.
- Expressão Oral: exposição clara de ideias e argumentação coerente; análise da argumentação alheia.
- Análise e interpretação de fatos e ideias: coleta e organização de informações; estabelecimento de relações; formulação de perguntas e hipóteses.
- Mobilização de informações, conceitos e procedimentos em situações diversas.

Além disso, tendo em conta a caracterização das áreas e a responsabilidade na formação do aluno para o mundo das informações em rápidas e constantes mudanças, todas as disciplinas incluem educação tecnológicas e se utilizam de recursos das novas tecnologias da informação e da comunicação.

A organização dos conteúdos é pensada a partir da nossa realidade e leva em conta suas especificidades e as situações vividas. Em cada caso, porém, prioridade deve ser dada às necessidades de aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno.

Os conteúdos mínimos de cada área do currículo têm como base as indicações dos PCNs. Tendo isso em conta, a escolha e inserção de determinado conteúdo deve priorizar elementos básicos para a iniciação do aluno no meio em que vive, capacitando-o a pautar a própria vida e a participar em uma sociedade solidária e democrática.

Além dos conceitos específicos, constituem conteúdos mínimos do currículo a aprendizagem e o exercício de habilidades comuns a todas as áreas. Este, aliás, é um dos pontos de diferenciação deste projeto: a relação entre as disciplinas é garantida de forma natural pelo trabalho de todas elas em função do desenvolvimento dessas habilidades, essenciais tanto para a aprendizagem na escola quanto para fora dela. Todas as áreas e matérias, cada qual com suas linguagens e formas textuais próprias, devem suscitar, por exemplo, a formação do leitor e do escritor, cuidando todas elas para que o aluno, como ser uno, se aproprie de uma das chaves que lhe permitirá ser um cidadão produtivo e crítico, capaz de compreender e transformar a cultura e a sociedade.

Outra habilidade a ser valorizada por todas as disciplinas é a da pesquisa. Diretamente relacionada à leitura e à escrita, deve ser entendida não como simples coleta de informações, mas como aprendizagem das diferentes formas de se fazê-lo. A pesquisa Pressupõe a capacidade de escolha e decisão sobre o que é e o que não é adequado, assim como de interpretação crítica dos dados levantados.

A nossa proposta pedagógica enfatiza a importância das relações de respeito, reciprocidade e solidariedade. Aliados aos princípios dos PCNs, esses valores servem como justificativa para a ampliação dos conteúdos de ensino, de modo transdisciplinar. Ou seja, além de ensinar os conteúdos específicos, a escola é co-responsável pelo desenvolvimento de atitudes que permitam ao aluno aprender a aprender. Não se trata, portanto, de moldar mentes ou adaptá-las às condições da escola, mas de formar posturas adequadas para a aprendizagem, na escola e fora dela. A escola é corresponsável, ainda, pelo cultivo dos valores da vida e da paz.

A dimensão cultural da sociedade deve ser contemplada no currículo sob a forma de atividades específicas. O estudo de temas atuais não pode ser reduzido a meras apresentações folclóricas. A literatura, a arte, a música, o esporte, a ciência, a tecnologia, a história, o conhecimento do meio, os problemas sociais, o cinema, o mundo do trabalho e a simples leitura recreativa não podem, por seu lado, ficar limitados ao material escrito dos livros-textos, nem tampouco ser vistos como meras atividades à margem das disciplinas. O calendário escolar e o planejamento das matérias devem incluir atividades culturais significativas, enriquecendo com isso a concepção de currículo aqui proposta.

a)- Objetivos do curso

O Ensino Médio objetiva, através de conteúdos, metodologias e formas de acompanhamento e avaliação a que o aluno demonstre:

- domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem as modernas formas de produção;
- conhecimento das formas contemporâneas de linguagem ;
- domínio dos conhecimentos de ciências humanas e ambientais necessários ao exercício da cidadania.

Curriculares Nacionais – PCNs.

Os temas transversais serão trabalhados nas séries do Ensino Médio, favorecendo e complementando a formação do cidadão e levando à construção do conhecimento, seja em termos de conteúdos, seja em termos de habilidades.

- Integração e sequência dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e Ensino médio através da verticalidade e da horizontalidade, haverá a integração e a sequência dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, abordadas nos planos escolares e com amplas discussões nos planejamentos e reuniões, sempre com embasamento nas diretrizes traçadas nos Parâmetros.

b) Síntese dos objetivos dos conteúdos programáticos Ensino Médio

• Primeira série

Língua Portuguesa

Levar o aluno a:

- refletir sobre a função do humor: discutir, criticar, transformar;
- desenvolver estratégia de leitura;
- comparar textos;
- aprimorar a leitura oral;
- debater temas propostos;
- ler por prazer;
- produzir textos narrativos, fazendo uso dos tipos de discursos.
- produção de textos observando a coesão e coerência de acordo com as regras gramaticais;

-
- Observar o uso da linguagem em diferentes situações;
 - estabelecer a diferenciação entre textos objetivos e subjetivos.

Geografia

Levar o aluno a:

- perceber que o marxismo já existia antes da 2ª Guerra e que essa ideologia foi implantada por Lênin na Rússia e após a 2ª Guerra fortaleceu-se muito, com a unificação de vários países;
- compreender que com a reunificação da Alemanha, o socialismo teve ainda mais evidenciada a sua decadência;
- saber que ainda existem países socialistas;
- entender que a ONU é um órgão soberano e apaziguador;
- perceber que o mundo capitalista desenvolveu indústrias em larga escala e muitos países subdesenvolvidos tornaram-se industrializados, absorvendo inúmeras empresas multinacionais;

Literatura

Oferece ao aluno condições para:

- desenvolver seu senso analítico para que possa analisar, opinar sobre todo tipo de assunto que se apresente;
- reconhecer, dentro de uma obra, seu período literário.

Biologia

Levar o aluno a compreender os aspectos gerais da química e fisiologia celular, da reprodução, embriologia e histologia;

Abordar os seguintes temas, utilizando a transversalidade:

- aborto, gravidez precoce, valorização da vida;
- tabagismo, alcoolismo e uso de drogas.

Língua estrangeira – Inglês

Oferecer ao aluno:

- oportunidade para ter contato com a língua, a partir da própria realidade;
- a possibilidade de usar a língua como instrumento de maior visão do mundo globalizado;
- a possibilidade de ter despertado o interesse pela língua, dando-lhe oportunidade de crescer profissionalmente, valorizando o Inglês e tendo pelo mesmo prazer em aprender.

Matemática

Levar o aluno a:

- ao desenvolvimento do espírito crítico para a formação do cidadão;
- aplicação prática e desenvolvimento do raciocínio;

-
- ao conceito de funções e a necessidade do símbolo para facilitar a comunicação.

Química

Levar o aluno a:

- entender as semelhanças e diferenças dos diversos elementos químicos quanto à sua estrutura atômica, podendo assim classificá-los e identificá-los;
- compreender a importância da tabela periódica.

Física

Levar o aluno a:

- entender e compreender o movimento dos corpos de acordo com as grandezas físicas a serem estudadas (trajetória, posição escalar, espaço, velocidade e aceleração;
- ao estudo da cinemática.

Artes

- Possibilitar a vivência e a reflexão sobre experiências artísticas e estéticas articuladas com finalidades mais amplas da educação, entre as quais:
- preparação para o trabalho;
- desenvolvimento da sensibilidade;
- Formação do indivíduo/cidadão contemporâneo;
- compreender a realidade, para humanização da vida e para a construção da cidadania.

História

Espera-se, no final do ano, que os alunos sejam capazes de:

- reconhecer as razões da crise do sistema colonial e a consolidação dos estados nacionais;
- reconhecer as razões da crise do sistema colonial brasileiro e a consolidação do estado brasileiro;
- distinguir os principais pontos do socialismo e a decadência da burguesia;
- refletir sobre a hegemonia norte-americana nos países latinos e no mundo;
- conscientizar-se a respeito do fenômeno da globalização e seus efeitos;
- ter iniciativa e autonomia na realização de trabalhos individuais e coletivos;
- utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares.

Educação Física

Espera-se, no final do ano, que os alunos sejam capazes de:

- Vivenciar sistemas de jogo e preceitos táticos inerentes à modalidade trabalhada.
- Reconhecer a importância e a utilidade dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo.
- Reconhecer e criticar o impacto dos padrões e estereótipos de beleza corporal sobre si e seus pares .

-
- Identificar características do ritmo em vivências do esporte, da luta, da ginástica e da dança .
 - Identificar padrões e estereótipos de beleza nos diferentes contextos históricos e culturais.
 - Reconhecer riscos e benefícios que a utilização de produtos, práticas alimentares e programas de exercícios podem trazer à saúde.
 - Identificar e diferenciar atividade física e exercício.
 - Identificar a relação entre condições socioeconômicas e acesso a programas e espaços para a exercitação física.
 - Reconhecer e valorizar as técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo.]

Filosofia

Espera-se, no final do ano, que os alunos sejam capazes de:

- Identificar movimentos associados ao processo de conhecimento, compreendendo etapas da reflexão filosófica para desenvolver o pensamento autônomo e questionador.
- Expressar por escrito e oralmente conceitos relativos ao funcionamento do intelecto.
- Criticar a concepção de conhecimento científico como verdade absoluta.
- Refletir sobre a importância do conceito de alteridade para a análise de diferentes Culturas.
- Discutir a relação entre cultura e natureza.
- Construir argumentos que expressem reflexão crítica sobre o conceito de Estado.
- Identificar características e ações da organização estatal brasileira nas próprias experiências de vida.
- Analisar o mundo do trabalho e da política a partir de teorias filosóficas.
- Reconhecer a condição de pobreza material como questão social importante.
- Relacionar ética e moral.

Sociologia

Espera-se, no final do ano, que os alunos sejam capazes de:

- Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de observação da sociedade.
- Desenvolver a consciência de que não há olhar natural; todos os olhares são sempre Construções.
- Compreender o papel da Revolução Industrial e da urbanização no nascimento da Sociologia.
- Compreender o que permite ao homem viver em sociedade.
- Compreender, de maneira geral, como se dá o processo de construção identitária.
- Reconhecer que a unidade entre todos os seres humanos é o fato de que o homem é um ser cultural.
- Identificar fatores que expressam a desigualdade social no Brasil.

• **Segunda Série**

Língua Portuguesa

Levar os alunos a:

- classificar palavras conforme sua função sintática;
- estudar o substantivo e o adjetivo, suas flexões de grau, gênero e número;
- discutir o que é arte e qual sua importância para o mundo;
- observar o romantismo;
- enfocar a 1ª, 2ª e a 3ª gerações românticas Brasileiras;
- relacionar as três gerações românticas, obras artísticas contemporâneas observando que a arte sempre ocorre o resgate de determinadas características;
- organizar as ideias e transpô-las para o papel;
- detectar as diversas interpretações de um texto.

Literatura

Levar o aluno a:

- conhecer os diferentes tipos de romance situando-os no tempo e espaço e ampliando o conhecimento sobre cada fato histórico na realidade;
- conscientização / desperta do senso crítico e acordar o aluno para o significado verdadeiro da palavra cidadão;
- ter contato com diversos portadores de texto, inserindo-se no contexto social como ser transformador da realidade;
- tornar-se capaz de comunicar-se dentro da norma culta;
- conhecer e produzir textos;
- conhecer e valorizar nossa cultura, através da música popular.

Geografia

Levar o aluno a entender:

- que a industrialização do Brasil tomou impulso no governo Juscelino, atraindo grandes capitais externos, através das empresas multinacionais; e que esse processo sofreu altos e baixos, em função da abertura de mercado;
- que a industrialização não se encontra mais concentrada no sul e sudeste, estando dispensada em outras regiões do Brasil;
- que o crescimento horizontal dos centros urbanos se dá nas margens das grandes rodovias e que o mesmo não respeita a legislação ambiental, ocasionando problemas sociais;
- o campo e a cidade tornam-se um elo, dado que a agricultura comercial depende cada dia mais de insumos agrícolas industrializados;

- que o desmatamento em demasia e sem controle da floresta equatorial brasileira trará graves consequências para o meio ambiente.

Biologia

Levar o aluno a:

Relacionar e classificar os seres vivos de acordo com suas características, entendendo a importância de cada um na natureza; e também obter conhecimentos sobre fisiologia animal;

-relacionar e classificar os seres vivos de acordo com suas características, entendendo a importância de cada um na natureza, obtendo conhecimentos sobre a fisiologia dos vegetais.

Língua estrangeira – Inglês

- oferecer ao aluno a oportunidade de contato com a língua inglesa a partir de sua realidade, tornando o ensino da mesma algo prazeroso;

- fazer com que o aluno perceba a importância da Escola e de uma segunda língua como instrumento eficaz da conquista do mercado de trabalho.

Matemática

Levar o aluno a:

- achar as soluções dos sistemas lineares;
- conceituar as soluções dos sistemas lineares;
- classificar os sistemas lineares;
- identificar uma matriz e seus elementos;
- conceituar determinantes;
- utilizar regras para resolver sistemas lineares por determinantes;
- reconhecer, nomear e classificar as formas geométricas;
- caracterizar e classificar os prismas;
- calcular áreas, volumes e perímetros de prismas.

Química

Levar o aluno a:

- compreender a importância dos cálculos químicos, podendo, assim, analisar quantitativamente os elementos químicos e moléculas, tendo como padrão o número de Avogadro;
- massas (atômica molecular); átomo-grama, molécula-grama, n° de Avogadro, volume molecular, estequiometria.

Física

-
- levar os alunos a pesquisar; instigá-los a buscar, informar-se e investigar sobre o conteúdo desejado;
 - levar o aluno a desenvolver responsabilidade; quanto aos critérios e compromisso com a apresentação;
 - levar o aluno a desenvolver a criatividade, estimulando-os a explorar o potencial criativo e agilidade de raciocínio.

Arte

Levar o aluno a:

- Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência estética a ser compartilhada.
- Identificar espaços e formas de integração entre arte e público.
- Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer.
- Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo.
- Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou processos colaborativos.
- Elaborar, realizar, mostrar e documentar um projeto poético.

História

Levar o aluno a ser capaz de:

- Associar as manifestações culturais do presente aos processos históricos de sua Constituição.
- Valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos, identificando-os em suas manifestações e representações em diferentes sociedades.
- Reconhecer a importância de valorizar a diversidade nas práticas de religião e religiosidade dos indivíduos e grupos sociais.
- Comparar diferentes processos de produção e analisar suas implicações histórico-sociais.
- Estabelecer relações entre as formas de colonização portuguesa, espanhola e inglesa, identificando suas semelhanças e diferenças.
- Relacionar os princípios iluministas à ocorrência da Revolução Francesa.
- Problematicar conceitos como direito, igualdade e liberdade no contexto da Revolução Francesa.
- Reconhecer a importância da divisão do trabalho para o processo de Revolução Industrial.
- Analisar criticamente o significado da construção dos diferentes marcos relacionado à formação histórica da sociedade brasileira.

Sociologia

Levar o aluno a:

- Refletir sobre a questão da diversidade nacional de forma crítica.
- Compreender e operar com os conceitos de assimilação e aculturação.

-
- Sensibilizar-se em relação às tensões que ocorreram na formação da diversidade brasileira.
 - Compreender a noção de cultura e diferenciá-la da de cultura de massa.
 - Estabelecer uma reflexão crítica sobre a apropriação de elementos para consumo de massa na produção da identidade juvenil.
 - Identificar o trabalho como mediação entre o homem e a natureza.
 - Reconhecer as causas do desemprego na atualidade.
 - Desenvolver um questionamento quanto ao papel de cada um na produção e reprodução da violência escolar (*bullying*).

Filosofia

Levar o aluno a ser capaz de:

- Questionar a realidade social e planejar ações de intervenção solidária.
- Relacionar ética e moral.
- Refletir sobre a ética na perspectiva do indivíduo que se percebe como parte da natureza e da sociedade.
- Identificar as subjetividades como resultado de construção social.
- Construir argumentação crítica sobre as práticas sociais de discriminação e preconceitos.
- Elaborar textos-síntese a partir dos conteúdos filosóficos estudados no bimestre.

• Terceira série

Língua Portuguesa

Levar o aluno a:

- Construir um conceito de modernidade que explique fenômenos culturais e literários ,relacionando a partir desse conceito, as diferentes produções culturais contemporâneas.
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso do vocativo em textos e frases.
- Adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem.
- Identificar a tese e ideias-chave em um texto argumentativo.
- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário.
- Relacionar contexto sociocultural a uma determinada obra literária produzida na segunda metade do século XX.
- Identificar, no texto, marcas de uso de variação linguística.
- Usar conhecimentos de terceiros (citação) na produção de projeto de texto próprio, mantendo autoria.
- Considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na urdidura textual.

Literatura

Levar o aluno a:

- reconhecer obras literárias e seus respectivos autores;
- tornar possível ao aluno a compreensão dos recursos empregados pelos autores na construção de seus textos, fazendo comentários sobre as principais idéias e elementos constitutivos dos mesmos;
- conhecer as variadas formas de comunicação para desenvolver sua forma de comunicar-se com o mundo.

Geografia

Levar o aluno a;

- perceber o mundo que vive sob grandes conflitos raciais e religiosos e que em alguns países há guerras civis;
- perceber que o homem, ao construir seu espaço geográfico consegue grandes avanços mas destrói a natureza, trazendo, com isso, grandes transtornos ambientais;
- compreender que as grandes propriedades agropecuárias estão nas mãos de poucos proprietários e que a luta de assentamento de famílias no campo ocorre há décadas, não satisfazendo às reais necessidades da população;
- que o grande crescimento horizontal de centros urbanos, no Brasil e no mundo, se faz de maneira pouco planejada, advindo daí a existência de muitos conflitos ambientais e sociais;
- perceber que a justiça é igual para todos e que a diferença está na contratação de bons advogados para a defesa.

Biologia

Levar o aluno a:

- compreender noções básicas e aspectos gerais da genética,
- evolução e ecologia.
- Utilizar chaves dicotômicas de identificação de seres vivos.
- Aspectos da biologia humana.
- Funções vitais do organismo humano.
- Identificar e caracterizar as evidências da evolução biológica.
- Analisar as ideias sobre a origem da vida a partir da leitura de textos históricos.

Língua estrangeira - Inglês

Levar o aluno a:

- através da música, aprender a língua inglesa de forma prazerosa, tornando-a de fácil memorização;
- ver despertado o gosto e o interesse pela língua estrangeira moderna, utilizando-a como forma de ler e conhecer o mundo como mais um instrumento de ascensão;
- conhecer/ter visão globalizada através de textos informativos sobre países onde o inglês é língua oficial ou atinge grande parte da população;
- desenvolver as quatro habilidades básicas: ouvir, escrever, ler e falar.

Matemática

Levar o aluno a:

- reconhecer e aplicar as propriedades da geometria;
- identificar operações da geometria;
- identificar os números complexos;
- resolver as expressões com polinômios;
- reconhecer os números binomiais;
- resolver as expressões e reconhecer a aplicação dos binominais;
- aplicação da estatística;
- aplicação de gráficos, tabelas e pesquisas;
- aplicação de cálculo de porcentagem, juros e capital.

Química

Levar o aluno a:

- Entender a importância dos elementos carbono – C – e Hidrogênio (H) de acordo com as diversas funções orgânicas em que podem ser utilizados e na formação de compostos orgânicos.
- Reconhecer o ar atmosférico como formado por uma mistura de gases.
- Aplicar os conhecimentos referentes às influências da pressão e da temperatura na rapidez e na extensão de transformações químicas de equilíbrio para escolher condições reacionais mais adequadas
- Reconhecer os processos de transformação do petróleo, carvão mineral e gás natural em materiais e substâncias utilizados no sistema produtivo.
- Avaliar vantagens e desvantagens do uso da biomassa como fonte alternativa (ao petróleo e ao gás natural) de materiais combustíveis.
- Organizar conhecimentos e aplicá-los para avaliar situações-problema relacionadas a desequilíbrios ambientais e propor ações que busquem minimizá-las ou solucioná-las.

Física

Levar o aluno a:

- Relacionar informações fornecidas pelos fabricantes de aparelhos elétricos a propriedades e modelos físicos para explicar seu funcionamento.
- Reconhecer propriedades elétricas e magnéticas da matéria e suas formas de interação por meio de campos.
- Reconhecer a relação entre fenômenos elétricos e magnéticos a partir de resultados de observações ou textos históricos.
- Relacionar a produção de energia com os impactos ambientais e sociais desses processos.

-
- Relacionar a evolução da produção de energia com o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida.

Arte

Levar o aluno a ser capaz de:

- Elaborar, realizar, mostrar e documentar um projeto poético.
- Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança.
- Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo.
- Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e as artes visuais, a música, o teatro ou a dança.

História

Levar o aluno a ser capaz de:

- refletir sobre as consequências do processo revolucionário na América Latina, principalmente as revoluções cubanas e sandinistas;
- analisar o esquema de mudança de nossas instituições políticas e jurídicas, no contexto da consolidação do regime militar no Brasil e na América Latina;
- conhecer as características básicas do regime capitalista e sua influência na vida do cidadão;
- conhecer as características básicas do regime socialista e as razões do colapso do sistema;
- caracterizar o clima político e social que marcou o início da redemocratização do Brasil;
- caracterizar as diretrizes básicas dos países do terceiro mundo;
- conscientizar sobre o fenômeno da globalização, da revolução tecnológica e seus efeitos no mundo e em nosso país.

Educação Física

Levar o aluno a ser capaz de:

- Identificar os diferentes estilos de *street dance*.
- Identificar as possibilidades de atividades na ginástica laboral.
- Relacionar experiências do Se Movimentar ao “estilo de vida” dos praticantes de esportes Radicais.
- Construir argumentos sobre a importância do lazer.
- Identificar a influência das mídias (jogos virtuais) na vida cotidiana.
- Identificar as necessidades de lazer na comunidade.
- Elaborar argumentos para problematizar a ausência de espaços de lazer na comunidade.
- Identificar conhecimentos, interesses e necessidades da comunidade com relação à prática de atividade física e exercício físico.

Filosofia

Levar o aluno a ser capaz de:

- Identificar situações de preconceito, particularmente em relação à Filosofia e aos filósofos.
- Desenvolver habilidades de escrita, leitura e expressão oral na abordagem de temas Filosóficos.
- Elaborar hipóteses e questões a partir de leituras e debates realizados.
- Questionar o papel social do Estado e das leis.
- Distinguir questões associadas ao tema “liberdade” no contexto da contribuição filosófica.
- Relacionar liberdade à solidariedade na perspectiva de uma sociedade democrática.
- Distinguir abordagens pessoais e sociais a respeito da ideia de felicidade.
- Identificar diferentes conceitos de felicidade, destacando questões associadas a diferentes entendimentos contemporâneos sobre “ser feliz”.

Sociologia

Levar o aluno a ser capaz de:

- Distinguir e reconhecer o que são direitos civis, políticos, sociais e humanos.
- Analisar criticamente as condições de exercício da cidadania no Brasil ao longo da história.
- Estabelecer uma reflexão crítica sobre os direitos e os deveres do cidadão.
- Compreender a importância da participação política da população nos movimentos operário, sindical e dos sem-terra.
- Desenvolver o espírito crítico em relação aos conflitos sociais, a desigualdade, o racismo, o preconceito, a diferença e a questão ambiental a partir das experiências cotidianas do jovem.

Currículo Oficial do Estado de São Paulo

Lançado em 2007 pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, o Programa São Paulo faz Escola teve por objetivo homogeneizar o currículo a ser trabalhado pelas escolas públicas da rede Estadual, visando à melhoria da qualidade de ensino, fomentar o desenvolvimento curricular articulando conhecimento e herança pedagógicas com experiências escolares de sucesso, garantindo a todos assim, uma base comum de conhecimento e de competências para que nossas escolas funcionem de fato como uma rede.

O Programa propôs os conteúdos mínimos a serem trabalhados pelos professores com os discentes, levando em consideração os saberes já construídos. Nesse contexto, nossa escola tem contribuído para estimular a capacidade de aprender não apenas nos alunos, mas também nos professores, proporcionando a estes capacitações e situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, investindo no desenvolvimento profissional de cada docente.

O Currículo foi construído para atender às necessidades de estabelecer referenciais comuns que atendam ao princípio de *garantia padrão de qualidade* (inciso IX do artigo 3º da LDBEN – Lei nº 9394/96) e de subsidiar as equipes escolares, por meio de diretrizes e orientações curriculares comuns que garantam aos alunos acesso aos conteúdos básicos, saberes e competências essenciais e específicas a cada etapa do segmento ou nível de ensino oferecido.

A identificação, definição e construção de competências que orientaram a organização curricular foram efetuadas através da perspectiva totalizante ao buscar contemplar as diversas dimensões do conhecimento, incluindo determinações e potencialidades técnico-operacionais, econômicas, físico e sócio ambientais, políticas históricas e culturais. A operacionalização desse modelo definindo sistemas de avaliação, articulação das competências de cada disciplina com integração do currículo e o desenvolvimento da dimensão subjetiva das competências mostrou ser o maior desafio enfrentado pelos docentes.

Os conflitos surgem à medida que procuramos conciliar as exigências concorrentes dos aspectos do planejamento do currículo e pode ser que algumas deficiências nas tentativas anteriores de planejar currículo possa ser atribuídas ao fato de que tendiam a se processar de um modo fragmentário dentro das disciplinas, e não de acordo com algum fundamento lógico global, de modo que o currículo fosse considerado como “o produto amorfo de gerações de remendões”.

Diante das dificuldades encontradas, procuramos soluções possíveis, capacitando nossos professores nas ATPCs na construção permanente da prática docente.

. O Currículo Oficial está estruturado pelos seguintes princípios:

- Currículo é Cultura;
- Currículo referido às Competências;
- Currículo que tem como prioridade a competência leitora e escritora;
- Currículo que articula as competências para aprender;
- Currículo contextualizado no mundo do trabalho. (SEE, 2008).

O Currículo Oficial está estruturado nos seguintes documentos:

- **Documento 1:** Base (apresenta os princípios e conceitos da Proposta);
- **Documento 2:** Cadernos do Gestor (apresenta sugestões de organização do trabalho dos especialistas responsáveis pela gestão do currículo na escola; propostas de agenda, cronograma, atividades e organização de recursos para apoiar o trabalho do diretor, do professor coordenador da escola, do professor coordenador da oficina pedagógica e do supervisor de ensino);
- **Documento 3:** Cadernos do Professor (propõe atividades docentes para todas as aulas, em todas as séries e disciplinas; organização bimestral com: indicação clara das competências e habilidades a ser desenvolvida pelos

alunos em cada tema ou tópico dos conteúdos, sugestão de aulas, de material complementar, propostas de avaliação, projetos de recuperação paralela).

- **Documento 4:** Cadernos dos alunos (propõe atividades que estão articuladas com os cadernos dos professores). Estes contêm orientação de estudos, proposta de atividades, exercícios em sala de aula, roteiro para o trabalho individual e em grupo, roteiro de experimento/estudo de campo, lição de casa, textos e imagens de apoio e, Referências: remissão a outros materiais e ainda aos livros didáticos adotados na rede.

O Currículo da SEE, baseado em Competências e Habilidades, tem uma concepção que requer da escola e do professor indicar o que o aluno vai aprender e isso diz respeito à democratização da escola. Esta, para ser democrática, tem que ser igualmente acessível a todos, diversa no tratamento de cada um e unitária nos resultados. Estudo em áreas, adequações, troca de experiências e formação profissional viabiliza da melhor maneira possível a concretização do Currículo e há uma postura coletiva que prioriza traçar objetivos flexíveis que incorporem as mudanças para assim alicerçar o equilíbrio.

Existem obstáculos a serem superados, porém, por meio do trabalho de parcerias e interdisciplinaridade, o papel que a educação deve cumprir na economia, cultura e conhecimento científico são desenvolvidos nessa escola, e a educação deve estar sempre estruturada sobre os quatro pilares educacionais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A partir destes princípios gerais, o currículo será articulado em torno de eixos básicos, orientadores da seleção de conteúdos significativos, tendo como objetivo desenvolver as competências e habilidades no Ensino Fundamental.

Nossos professores têm procurado desenvolver um trabalho educacional com diferentes estratégias didáticas e metodológicas, baseado no Currículo Oficial do Estado de São Paulo, que visam conduzir permanentemente o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva dos alunos. Os conteúdos são contextualizados e os alunos têm oportunidades educacionais apropriadas, assegurando suas características, de acordo com o conhecimento pré-adquirido, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Constantemente são utilizados todos os recursos que a escola dispõe para levar o aluno ao aproveitamento máximo das atividades escolares, desenvolvidas no dia a dia escolar. Enfim, em nossa escola mobilizamos todos os recursos didáticos, paradidáticos e humanos que possuímos.

Hoje, portanto, podemos dizer que a maioria dos integrantes da equipe escolar assumiu o compromisso efetivo na implantação do currículo, visando à melhoria de qualidade e democratização do ensino e o atendimento a demanda do mundo contemporâneo, focando a aprendizagem.

Avaliação

Consideramos que a avaliação é um instrumento de aprendizagem e reorientação do planejamento das situações de ensino. *“A avaliação, numa perspectiva dialógica, destina-se à emancipação das pessoas e não a sua punição; à inclusão e não à exclusão”.* (Romão, 1998).

O objetivo do processo de avaliação da aprendizagem é desenvolver habilidades e não apenas dominar competências. A avaliação assume outra função que não a costumeira medição. Ela serve de indicador para orientar a prática educacional. Mostra ao professor quando é preciso realizar ajustes no processo educativo. Para tanto, ela não pode ser feita apenas em momentos específicos ou no final do ciclo escolar. A avaliação exige uma observação sistemática dos alunos para saber se eles estão aprendendo, como estão aprendendo e em que condições ou atividades eles encontram maior ou menor dificuldade.

Essa avaliação não se refere apenas ao domínio de competências, mas também ao desenvolvimento das habilidades. Portanto, importa avaliar o aluno como um todo, nas diversas situações que envolvam aprendizagem: no relacionamento com os colegas, no empenho para solucionar problemas propostos, nos trabalhos escolares, nas brincadeiras, etc.

Na avaliação do aproveitamento, os resultados serão por meio de sínteses bimestrais e finais em cada componente curricular. O rendimento do aluno, satisfatório ou insatisfatório, será traduzido por meio de notas em uma escala de 0 (zero) a 10(dez). O aluno será informado de como será sua avaliação e o resultado será explicado e discutido com o mesmo, e não apenas comunicado por meio de uma nota.

Quando esse processo de aprendizagem não é concretizado, a Escola, que tem como compromisso garantir a efetiva aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades em seus alunos, disponibiliza mecanismos (como a recuperação contínua e paralela) para garantir e qualificar, no mínimo, as mudanças positivas. O professor realiza um trabalho de “dia a dia”, fazendo intervenções pontuais e imediatas, sistematizando e diagnosticando as dificuldades dos alunos e a coordenação encaminhando-os aos professores auxiliares dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, quando necessário.

De acordo com os PCNs a avaliação é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Desta forma a avaliação se constitui:

- I) Como uma reflexão contínua do professor sobre sua prática educativa;
- II) Para o aluno como a tomada de consciência de conquistas, dificuldades e reorganização na tarefa de aprender;
- III) Para a escola em função de definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educativas demanda maior apoio.

Ao início de cada ano é necessária, e de responsabilidade do professor, uma avaliação investigativa que instrumentaliza o professor para a elaboração do seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos.

É fundamental a utilização de diferentes códigos: verbal, oral, escrito, gráfico, numérico, o pictórico de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos. Será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, através da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno através de:

-
- Observação e acompanhamento sistemático do professor durante todo o processo de ensino e aprendizagem, (registro em tabelas, listas de controle, diário de classe e outras);
 - Análise da produção e da participação dos alunos;
 - Atividades específicas para avaliação como: provas bimestrais, simulados.
 - Auto-avaliação: possibilitar que os alunos avaliem sua própria aprendizagem.

A escala adotada pela escola para expressar os resultados educacionais no final de cada bimestre é nota de **0 a 10**, utilizando-se somente números inteiros, sendo considerado rendimento satisfatório nota igual ou superior a 5.

A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do aproveitamento escolar do aluno nos diversos aspectos.

A frequência é acompanhada constantemente pelos professores, coordenação e direção. Terá suas ausências compensadas bem como a compensação de conteúdos o aluno que a justificar nos termos vigente no Regimento escolar.

Objetivando fortalecer o vínculo entre aluno e professor, a Equipe Gestora procura se empenhar em todas as situações reivindicadas por professores e alunos, incentiva, apoia e estimula o trabalho com projetos, práticas diversificadas e acolhem sugestões de melhoria.

2) Contexto sócio-histórico no qual se insere a unidade escolar

Descrição do contexto social

“Itajobi é um município da Microrregião de Novo Horizonte, no estado de São Paulo, no Brasil”. Localiza-se “a uma “latitude 21 °19 ‘05” sul e a uma longitude 49°03’16” oeste, estando a uma altitude de 453 metros. A cidade tem uma população de 14 556 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/2010) e área de 502,1 km².²

Dados do Censo - 2010

População total: 14 556

Urbana: 12 142

Rural: 2 414

Homens: 7 349

Mulheres: 7 207

Densidade demográfica (hab./km²): 28,99

Mortalidade infantil até 1 ano (por mil): 7,72

Expectativa de vida (anos): 76,32

Taxa de fecundidade (filhos por mulher): 1,90

Taxa de alfabetização: 89,48%

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,798

IDH-M Renda: 0,695

IDH-M Longevidade: 0,855

IDH-M Educação: 0,843

A escola enquanto instituição social só existe quando pensada e vivida na complexidade das relações que são permanentemente tecidas com o contexto sociocultural. Em nenhum momento uma unidade de ensino por mais autônoma que seja, pode evitar o problema de sua relação com o seu entorno.

O campo educativo deve ser um espaço de conflitos sociais, éticos, estéticos, raciais, etc. para que o ambiente escolar se torne um espaço de opções e com isso abra múltiplas possibilidades, e nós profissionais da educação, orgulhosos da nossa condição de educadores, possamos fazer mais do que ministrar e mediar conteúdos, pois estaremos brigando por uma prática docente compromissada com a promoção de mudanças no contexto sócio-histórico, educativa inclusiva e promotora da vida e do ser humano.

Essa unidade escolar está inserida numa sociedade que se demonstra equilibrada, com problemas sociais proporcionais à sua população.

Itajobi possui uma economia fortemente voltada à agricultura, dedicando-se à cultura de cítricos, pecuária e cultivo de cana de açúcar. Na Zona urbana a população sobrevive do trabalho nas pequenas indústrias, comércio, bancos e trabalhos autônomos.

Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida

❖ Equipamentos públicos disponíveis no entorno

Almoxarifado Municipal;

Quadra poliesportiva;

Piscina pública,

Pronto Socorro,

Campo de futebol,

EMEF “Inspetora Maria Aparecida Chiconelli”

Assistência Social

❖ Equipamentos comunitários disponíveis no entorno

Não existe

❖ Parcerias estabelecidas:

Polícia Militar do Estado de São Paulo;
Conselho Tutelar;

Expectativas da comunidade escolar

■ Expectativas dos pais

Os pais têm como expectativa que seus filhos tornem autoconfiantes, independentes e cumpridores das exigências sociais no sentido de desenvolver seus talentos e capacidades como indivíduos. Esperam a formação dos filhos para continuidade dos estudos ou sua inserção no mercado de trabalho.

Espera-se que a escola assegure a todos a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sem qualquer tipo de discriminação e que atenda as atuais exigências da vida social formando cidadãos e oferecendo a possibilidade de aquisição de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social.

■ expectativa de futuro dos alunos da educação básica (qual o futuro que os alunos imaginam para si mesmos):

Esperam do ensino médio: preparação para a vida adulta e para a universidade, aprendizagem mais prazerosa, ampliação do círculo social, apoio e acolhimento. Sobre escolha profissional, apresentam angústias semelhantes às dos alunos no final do ensino médio, destacando que o processo educacional pouco tem preparado para o futuro profissional, sendo importante começar desde cedo a orientação vocacional.

Ante a organização da sociedade contemporânea, na era do mundo virtual, com todas as suas incertezas e ausências de limites psíquicos que favoreçam uma consistente definição de noção de identidade, é de se esperar que seus efeitos produzam lacunas em relação à preparação dos adolescentes para vida adulta e a fragmentação da sociedade pós moderna, em que a falta de profundidade nas formas de expressão e nas experiências dos sujeitos, bem como a fragmentação dos discursos e conceitos vigentes levariam os indivíduos a uma perda de unidade psíquica estruturante. Esse tipo de contexto proporciona uma falta de consciência clara de si mesmo e desconexão em relação às próprias necessidades ocasionando dificuldades em perceber e incorporar papéis sociais.

Quando os adolescentes de escola pública encaram as dificuldades da realidade, deixam transparecer sentimentos de indecisão, insegurança e medo. Por fim, os jovens da escola pública se mostraram muito interessados em orientações e preparação para o futuro e expressaram o desejo de ingressar no ensino superior, inserir-se no mundo do trabalho de forma satisfatória para, enfim, construir família. Na mesma perspectiva, demonstram elevadas expectativas de concluir o ensino médio e ingressar na universidade.

■ Expectativa dos professores em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

“É formar o cidadão, dar as orientações básicas de respeito e de condição social. A condição social é que faz o cidadão. É conscientizar e para isso é fundamental a escrita, a leitura, a compreensão do mundo. Através da educação, o aluno vai saber conhecer os seus direitos, as suas obrigações e saber respeitar o próximo saber ser gente”

f) Expectativa da equipe de apoio técnico-administrativo em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

Assegurar a todos a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sem qualquer tipo de discriminação e a extrema importância para que tenhamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social: formar cidadãos e oferecer ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social.

■ Expectativa dos diferentes atores escolares em relação aos processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais:

Inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação-e assim diz a constituição! O objetivo é clarear o sentido da inscrição, como inovação, tornando-o compreensível, aos que se interessam pela educação como um direito de todos, que precisa ser respeitado. Pretendemos também demonstrar a viabilidade da inclusão pela transformação geral da escola, visando a atender aos princípios deste novo paradigma educacional.

❖ Competências do Diretor de escola:

Na estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP), o Diretor de Escola é o profissional que se ocupa da direção, administração, supervisão e coordenação da educação na escola. Sua principal função é gerenciar todo processo educativo da escola.

Atribuições gerais

Compete ao Diretor, em parceria com o Supervisor de Ensino e, em sua esfera de competência, garantir, a concretização da função social da escola, liderando o processo de construção de identidade de sua instituição, por meio de uma eficiente gestão, nas seguintes dimensões:

- * de resultados educacionais do ensino e da aprendizagem;

- * participativa;

- * pedagógica;

- * dos recursos humanos;

- * dos recursos físicos e financeiros.

Atribuições específicas da área de atuação do Diretor de Escola

Na área de resultados educacionais

- * Desenvolver processos e práticas de gestão para melhoria de desempenho da escola quanto à aprendizagem de todos os alunos;

- * acompanhar indicadores de resultados: de aproveitamento, de frequência e de desempenho das avaliações interna e externa dos alunos;

- * analisar os indicadores e utilizá-los para tomada de decisões que levem à melhoria contínua da Proposta Pedagógica, à definição de prioridades e ao estabelecimento de metas articuladas à política educacional da SEE-SP;

- * apresentar e analisar os indicadores junto à equipe docente e gestora da escola, buscando construir visão coletiva sobre o resultado do trabalho e a projeção de melhorias;

- * propor alternativas metodológicas de atendimento à diversidade de necessidades e de interesses dos alunos;

- * divulgar, junto à comunidade intra e extraescolar, as ações demandadas a partir dos indicadores e os resultados de sua implementação.

Na área de planejamento e gestão democrática

- * Desenvolver processos e práticas adequados ao princípio de gestão democrática do ensino público, aplicando os princípios de liderança, mediação e gestão de conflitos;

- * desenvolver ações de planejamento, construção e avaliação da Proposta Pedagógica e ações da escola, de forma participativa, com o envolvimento dos diferentes segmentos intra e extra escolares;

- * garantir a atuação e o funcionamento dos órgãos colegiados – Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil –, induzindo a atuação de seus componentes, e incentivando a criação e a participação de outros;

- * estimular o estabelecimento de parcerias com vistas à otimização de recursos disponíveis na comunidade;

- * exercer práticas comunicativas junto às comunidades intra e extra escolares, por meio de diferentes instrumentos.

Na área pedagógica

- * Liderar e assegurar a implementação do Currículo, acompanhando o efetivo desenvolvimento do mesmo nos diferentes níveis, etapas, modalidades, áreas e disciplinas de ensino;

- * promover o atendimento às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;

- * realizar práticas e ações pedagógicas inclusivas;

- * monitorar a aprendizagem dos alunos, estimulando a adoção de práticas inovadoras e diferenciadas;

-
- * mobilizar os Conselhos de Classe/Série como corresponsáveis pelo desempenho escolar dos alunos;
 - * aperfeiçoar os espaços de trabalho coletivo – HTPCs – para enriquecimento da prática docente e desenvolvimento de ações de formação continuada;
 - * organizar, selecionar e disponibilizar recursos e materiais de apoio didático e tecnológico;
 - * acompanhar, orientar e dar sustentação ao trabalho de Professores e Professores Coordenadores.

Na área de gestão de pessoas

- * Desenvolver processos e práticas de gestão do coletivo escolar, visando o envolvimento e o compromisso das pessoas com o trabalho educacional;
- * desenvolver ações para aproximar e integrar os componentes dos diversos segmentos da comunidade escolar para a construção de uma unidade de propósitos e ações que consolidem a identidade da escola no cumprimento de seu papel;
- * reconhecer, valorizar e apoiar ações de projetos bem sucedidos que promovam o desenvolvimento profissional;
- * otimizar o tempo e os espaços coletivos disponíveis na escola;
- * promover um clima organizacional que favoreça um relacionamento interpessoal e uma convivência social solidária e responsável sem perder de vista a função social da escola;
- * construir coletivamente e na observância de diretrizes legais vigentes as normas de gestão e de convivência para todos os segmentos da comunidade escolar.

Na área de gestão de serviços e recursos

- * Promover a organização da documentação e dos registros escolares;
- * garantir o uso apropriado de instalações, equipamentos e recursos disponíveis na escola;
- * promover ações de manutenção, limpeza e preservação do patrimônio, dos equipamentos e materiais da escola;
- * disponibilizar espaços da escola enquanto equipamento social para realização de ações da comunidade local;
- * buscar alternativas para criação e obtenção de recursos, espaços e materiais complementares para fortalecimento da Proposta Pedagógica e ao aprendizado dos alunos;
- * realizar ações participativas de planejamento e avaliação da aplicação de recursos financeiros da escola, considerados suas prioridades, os princípios éticos e a prestação de contas à comunidade.

Competências e Habilidades necessárias ao Diretor de Escola

Competências Gerais

1. Compreender como o contexto social, político e econômico influencia a definição e a implementação das políticas educacionais.
2. Dominar e utilizar metodologias de planejamento e tecnologias da informação como ferramentas para exercer as suas funções.
3. Compreender o papel do Diretor Escolar na organização da SEE-SP.
4. Analisar e identificar os principais componentes da Proposta Pedagógica da Escola.

-
5. Compreender os processos de implementação das políticas educacionais da SEE-SP e dos projetos a elas vinculados.
 6. Compreender a visão contemporânea de gestão escolar vinculada a resultados.
 7. Compreender os sistemas e processos de avaliações externas.
 8. Demonstrar conhecimentos sobre princípios e métodos para exercer a direção da escola como elemento de apoio e difusor de inovações e boas práticas de ensino-aprendizagem.
 9. Promover e definir ações para formação continuada dos agentes educacionais da escola.
 10. Compreender a importância da auto avaliação e do gerenciamento do auto desenvolvimento profissional.

Habilidades Específicas

1. Relacionar o perfil de competências a serem construídas pelos alunos às demandas da sociedade do conhecimento.
2. Compreender o papel que as diferentes instâncias da governança educacional exercem na definição e implementação de políticas educacionais:
 - (i) âmbito nacional e governo federal;
 - (ii) governos estaduais e municipais;
 - (iii) conselhos nacional, estaduais e municipais de educação.
3. Identificar e analisar princípios e normas nacionais, especialmente a LDB e as DCNs.
4. Identificar, analisar, explicar e justificar as políticas educacionais da SEE-SP, no contexto social e de desenvolvimento do Estado de São Paulo, em áreas como:
 - (i) gestão escolar;
 - (ii) desenvolvimento curricular;
 - (iii) avaliação externa do desempenho dos alunos.
5. Reconhecer as diretrizes pedagógicas e institucionais para implementar as políticas educacionais da SEE-SP, considerando a realidade do ensino público estadual paulista e da região na qual opera.
6. Identificar os elementos da organização do ensino, da legislação e normas que fornecem diretrizes para ações de melhoria do desempenho das escolas, seus profissionais e seus alunos.
7. Dominar procedimentos de observação, coleta e registro, organização e análise de dados educacionais bem como os usos de indicadores sociais e educacionais.
8. Compreender e explicar as relações entre as políticas educacionais e a proposta pedagógica da escola.
9. Reconhecer diferentes estratégias, ações e procedimentos adotados em nível regional e local na implementação das políticas educacionais da SEE-SP.
10. Identificar e definir ações variadas para enfrentar a indisciplina no processo educativo.
11. Identificar e definir ações variadas para fomentar a participação dos alunos e das famílias no processo educativo.
12. Compreender os fatores que determinam a violência entre jovens e adolescentes e identificar ações apropriadas para enfrentar a violência na escola.

-
13. Identificar métodos e técnicas de avaliação dos trabalhos das equipes da escola (professores, funcionários e pessoal administrativo).
 14. Compreender e aplicar a legislação escolar e as normas administrativas em contextos adequados.
 15. Demonstrar conhecimento das metodologias de gestão de conflitos.
 16. Demonstrar capacidade de análise de propostas pedagógicas da escola.
 17. Identificar o papel dos resultados do SARESP na construção do IDESP.
 18. Identificar semelhanças e diferenças entre o IDESP e o IDEB.
 19. Reconhecer as principais características dos sistemas de avaliação da Educação Básica, e compreender os conceitos básicos que fundamentam estas avaliações.
 20. Conhecer os fundamentos conceituais e metodológicos do SARESP a partir de 2007.

❖ Competências do Vice-Diretor de escola:

1. Coadjuvar o Diretor no desempenho de todas as atribuições que lhe são próprias;
2. Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo e apoio técnico-pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento das mesmas;
3. Controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.
4. Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio escolar, mobiliário e equipamento da escola;
5. Participar da elaboração do Plano Escolar;
6. Responder pela Direção da Escola no horário que lhe é confiado;
7. Substituir o Diretor de Escola em suas ausências e impedimentos;

❖ Competências do(s) Professor(es) coordenador(es):

1. Acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação do currículo;
2. Assegurar o fluxo de informações entre as várias instâncias do sistema de supervisão;
3. Assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela unidade, incluindo as de todas as turmas e as classes vinculadas;
4. Assessorar a direção da escola na relação escola / comunidade;
5. Assessorar a direção da escola, especificamente quanto a decisões relativas a:
 - a) Matrículas e transferências;
 - b) Agrupamento de alunos;

c) Organização de horário de aulas e do calendário escolar;

d) Utilização de recursos didáticos da escola;

1. Auxiliar a direção da escola na coordenação dos diferentes projetos, inclusive os de reforço da aprendizagem;

2. Avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;

3. Coordenar a programação e execução das atividades de recuperação de alunos;

4. Coordenar a programação e execução das reuniões dos Conselhos de Classe e Serie;

5. Elaborar a programação das atividades da sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais programações do núcleo técnico-pedagógico;

6. Elaborar relatório de suas atividades e participar da elaboração do relatório anual da escola.

7. Executar, acompanhar e avaliar as ações previstas no projeto pedagógico da escola.

8. Interpretar a organização didática da escola para a comunidade;

9. Participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;

10. Potencializar e garantir o trabalho coletivo na escola, organizando e participando das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivas (HTPCs);

11. Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino:

a) Propondo técnicas e procedimentos;

b) Selecionando e fornecendo materiais didáticos;

c) Estabelecendo a organização das atividades;

d) Propondo sistemática de avaliação;

Propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;

Subsidiar os professores no desenvolvimento de suas atividades docentes;

Supervisionar as atividades realizadas pelos professores;

❖ Competências dos Colegiados escolares:

1) Conselho de Escola:

São atribuições do Conselho de Escola:

I – Deliberar sobre:

a) diretrizes e metas da unidade escolar;

b) alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;

c) projetos de atendimento psico-pedagógicos e material ao aluno;

-
- d) programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;
 - e) criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
 - f) prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
 - g) a indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Assistente de Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra unidade escolar;
 - h) as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;
- II – Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;

III – Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seus desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

§ 6º – Nenhum dos membros do Conselho de Escola poderá acumular votos, não sendo também permitidos os votos por procuração.

§ 7º – O Conselho de Escola deverá reunir-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 8º – As deliberações do Conselho de Escola constarão de ata, serão sempre tornadas públicas e adotadas por maioria simples, presentes a maioria absoluta de seus membros.

❖ **Compete à APM:**

I - acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;

II - observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;

III - estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;

IV - promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;

V - colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;

VI - convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

VII - reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

VIII - apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;

IX - registrar em livro ata da APM, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

X - registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos os livros da APM);

XI - registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XII - aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XIII - receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;

XIV - promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XV - mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

XVI - enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública

XVII - apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

XVIII - indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o(os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;

XIX - celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;

XX -celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XXI - celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XXII - manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

XXIII - informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

V - Série histórica no IDESP

Quadro 2

IDESP	IDESP 2007	META 2008	IDESP 2008	MET A 2009	IDESP 2009	MET A 2010	IDESP 2010	MET A 2011	IDESP 2011

Ensino Médio	2.00	2.10	2.19	2.29	2.29	2.39	2.03	2.21	1.81
-------------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

META 201 2	IDESP 2012	META 2013	IDESP 2013	MET A 2014	IDESP 2014
2.00	2.07	2.18	1.88	2.01	2.14

1) Descrição e análise dos principais facilitares para obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

- a educação inclusiva com o aprimoramento da pessoa. Sua capacidade de agir, pensar e atuar no mundo como membro ativo, autônomo e responsável pela sociedade.
- desenvolvimento de competências e habilidades propostas pelo currículo e articulação dos conteúdos das diferentes disciplinas com as mesmas.
- Trabalho focado na avaliação em processo de forma a sanar as defasagens dos alunos;
- Auxílio aos alunos quanto à efetiva participação das atividades escolares;
- Elaboração e execução dos planos de trabalho;
- Comprometimento da equipe escola com a aprendizagem e avaliações internas e externas.

2) Descrição e análise dos principais dificultadores na obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

- Faltou maior contribuição dos alunos, em sua esfera de atuação concorrendo para melhorar a aprendizagem, bem como, para o prestígio da escola;
- Faltou muitas vezes, professor habilitado para substituir os diversos afastamentos, em conformidade com a legislação.
- A sociedade atual apresenta situações de desigualdade e exclusão social de forma acentuada interferindo diretamente na vida familiar,
- Dificuldade de se manter contato permanente com muitos pais de alunos ou responsáveis para melhores informações e orientações sobre o desenvolvimento das competências e habilidades de cada educando;

VI - Resultados obtidos em 2014

1) Fluxo Escolar

Ensino Médio

Séries	Total matrículas	%	Transferidos	%	Evadidos	%	Retidos	%	Aprovados	%
1 Série A	37	100,00	6	16,22	0	0	3	8,11	28	75,68
1 Série B	42	100,00	8	19,05	2	4,76	6	14,3	26	61,9
1 Série C	37	100,00	8	21,62	0	0	4	10,8	25	67,57
1 Série D	26	100,00	6	23,08	1	3,84	1	3,85	18	69,23
1 Série E	23	100,00	11	47,83	1	4,34	3	13	8	34,78
2 Série A	33	100,00	2	6,06	0	0	1	3,03	30	90,91
2 Série B	25	100,00	4	16	1	4	2	8	18	72
2 Série C	22	100,00	4	18,18	1	4,54	1	4,55	16	72,73
2 Série D	21	100,00	3	14,29	0	0	0	0	18	85,71
2 Série E	30	100,00	10	33,33	1	3,33	0	0	19	63,33
3 Série A	34	100,00	9	26,47	0	0	0	0	25	73,53
3 Série B	33	100,00	5	15,15	0	0	0	0	28	84,85
3 Série C	18	100,00	6	33,33	0	0	0	0	12	66,67
3 Série D	35	100,00	4	11,43	3	8,57	1	2,86	27	77,14
1ºTermo	23		5	21,74	3	13,0	3	13	12	52,17

		100,00				4				
2ºTermo	28	100,00	5	17,86	5	17,86	6	0	0	18 64,29
3ºTermo	25	100,00	0	0	1	4	2	8	22	88
TOTAL	492	100,00	96	19,51	19	3,86	2	27	5,49	350 71,14

Evasão

a) Principais motivos de evasão:

São várias as causas da evasão escolar, no entanto, levando-se em consideração os fatores que determinam este episódio, podemos destacar:

Ingresso no mercado de trabalho, desestruturação da família que deixa de acompanhar a vida escolar do aluno e falta de uma perspectiva para o futuro.

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a evasão:

O professor Mediador Comunitário faz um levantamento dos alunos com número de faltas excessivas e posteriormente contata os responsáveis, na falta de comparecimento por parte destes o Conselho Tutelar é comunicado para acionar os mesmos.

c) Resultados das ações realizadas:

Na maioria dos casos comunicados em um primeiro momento os alunos retornam aos estudos, mas muitos ao final do ano quando não há mais tempo hábil para realizar contatos os mesmos abandonam o curso.

d) Resultado esperado das ações a realizar:

Como informado acima, é óbvio que sempre esperamos um retorno maior dos alunos, mas visto também as condições socioeconômicas dos mesmos, e a necessidade de ingressarem mais cedo no mercado de trabalho, frustram as expectativas de retorno aos bancos escolares.

Retenção

a) Principais motivos de retenção:

A retenção como a evasão escolar se espelha na falta de um mercado de trabalho futuro promissor e que possa oferecer um padrão de vida digno do ser humano para sua plena realização, o que o desestimula a concluir o curso do Ensino Médio, pois não vê condições propícias para prosseguir em uma formação acadêmica superior.

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:

Além das discussões em ATPCs para incentivar os alunos em sala de aula, palestras com psicólogos e pessoas bem sucedidas em suas profissões que conseguiram atingir os objetivos sem grandes recursos.

- Avaliar nossos alunos qualitativamente, buscando identificar aqueles com maiores dificuldades, promovendo com este acompanhamento mais próximo. Desta forma podemos dar mais tempo àqueles que necessitam e podemos promover nos demais alunos, com menos dificuldade, a capacidade de ajudar os outros e a autonomia em relação ao seu aprendizado.

-Uso de recursos pedagógicos e metodologia diversificada para que a aula seja mais atraente para e significativa, atendendo às necessidades dos mesmos.

- Conscientização dos alunos e dos pais sobre a necessidade da busca pelo conhecimento para o exercício da sua cidadania.

c) Resultados das ações realizadas:

Esperamos que as ações colocadas em prática, sejam fortalecidas para que possamos diminuir a retenção em nossa escola.

2) Recuperação Paralela

Projeto “ Aventuras Currículo +”

ALUNOS		Resultados
INCLUÍDOS		
PORTUGUÊS	13	Em andamento
MATEMÁTICA	43	Em andamento

a) Sucessos e potencialidades da recuperação paralela:

Trabalho com uso diferenciado de materiais.

b) Motivos de infrequência:

Alunos do Ensino Médio que estão no Projeto, mas também se encontram no mercado de trabalho.

c) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

Convocando pais para reunião e notificando sobre as faltas e a necessidade de seu/sua filho (a) a participar da Recuperação .

d) Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série e Ano final de 2014 para início de atendimento em recuperação paralela em 2015:

Para as Escolas de Ensino Médio não foram oferecidos recuperação paralela em 2015, usamos como referencia para o Projeto Currículo +, alunos com baixo desempenho na Avaliação Diagnóstica.

Quadro 5

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	Principais competências e habilidade a recuperar
MATEMÁTICA	ENSINO MEDIO	30	-Saber realizar medidas usando padrões e unidades não convencionais; conhecer diversos sistemas de medidas -Conhecer as principais características do sistema métrico decimal: unidades de medida (comprimento, massa, capacidade) e transformações de unidades. -Compreender a noção de área e perímetro de uma figura, sabendo calculá-los por meio de recursos de contagem e de decomposição de figuras. -Saber reconhecer padrões e regularidades em sequências numéricas ou de imagens, expressando-as matematicamente, quando possível. - Saber utilizar em diferentes contextos as funções de 1o - e de 2o - graus, explorando especialmente problemas de máximos e mínimos -Saber usar de modo sistemático relações métricas fundamentais entre os elementos de triângulos retângulos, em diferentes contextos.

Língua Portuguesa	ENSINO MÉDIO	15	-Analisar textos que transcrevem a fala ou que fazem interagir linguagens verbal e não verbal, tais como as relações entre legenda e fotografia etc. -Construir sentido pela comparação entre textos a partir de diferentes relações intertextuais. -Concatenar adequadamente as diferentes frases de um texto visando à construção da textualidade. -Usar adequadamente a norma-padrão formal da língua portuguesa na elaboração de respostas e textos dissertativos.

3) Atividades Curriculares Desportivas

Quadro 6

TOTAL DE TURMAS EM 2014	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS	% FREQUÊNCIA
03	70	80%

a) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

Motivar os alunos mostrando as vantagens da prática dos exercícios físicos, a importância da representatividade da Unidade Escolar nas Olimpíadas Colegiais do Estado de São Paulo, a participação em jogos inter-classes e amistosos com outras Unidades Escolares.

b) Resultados:

Voleibol Masculino Campeão na fase Diretoria de Ensino em 2014.

c) Turmas mantidas em continuidade para o ano de 2015:

Vôlei Juvenil Masculino
Vôlei Juvenil Feminino
Futsal Juvenil Masculino

d) Justificativa para a manutenção de turmas em continuidade:

Por interesse dos alunos em participarem de competições esportivas, bem como os resultados obtidos terem sido satisfatórios.

VII - Equipe gestora

Diretor de Escola: Ana Lúcia dos Santos Claro Sutti

Vice-Diretores:

- Luis Fernandes

- Maria Paula Balderrama

Professor Coordenador do Ensino Médio:

- Maria Madalena da Rocha

VIII- Equipe de professores em 2014

1) Quadro de professores

Quadro de Composição de Docentes – 2015

Ativos

Eliza Cristina de Lima Cunha – PEB I

César Domingos Meilsmitt Stuchi - Mediador

Saete Aparecida Zanetti Piovesana – PEB I

Maria Otavia Ferreira Froelich

Iolanda Castilho Valderrama– PEB I

Elza Aparecida Borges da Silva

Izilda Conceição L. dos Santos Silva– PEB I

Kátia Araújo de Almeida

Rosângela Maria Carneiro C. de Mattos

Magali Cristina Franchi Rigoldi
Carla Piovezana Archila Casteleti
Lusia Elisabete Moreno Gomes– PEB I
Ana Paula Melhado Gonçalves
Risiani Márcia Pitteri
Tadeu Francisco de Tadei
Cilmara Lucia Raineri
Márcia Aparecida dos Santos
Enicélia da Glória Castilho Rodrigues
Vilma Aparecida Gandini– PEB I
Romualdo Luciano da Silva
Adriana Boina Assunção
Silvelaine Gabriela Moraes do Santos
Luciane de Oliveira
Ivelise Teresa de Castro Sachi
Fabiana Cristina Tassani Brefere Louzano – Sala de Leitura
Thiciane Cristina dos Santos Prette
Ricardo Omito
Juliana da Graça Pinoti

Afastados

Marilza Oliveira Lodo – Municipalização
Márcia Mariko Ano Zanetti – Coordenadora na EE Profº Bento de Siqueira
Luis Fernandes de Jesus – Vice- Diretor
Maria Madalena da Rocha - Coordenadora
Natalina Aparecida Ferreira Dutra – Vice- Diretor da Escola da Família em Severínia
Rita de Cassia Sant’Anna Martos – Municipalização
Angela Maria Hubach – Municipalização
Davina Maria Alves dos Santos – Mediador na EE Profª Dinorah Silveira Borges
Eliana Joia Lamas da Silva – Municipalização
Abigail de Lourdes Simoes Santos – Municipalização
Arlete Geraldo Ferreira de Mello – Municipalização
Rosângela de Lourdes Muller – Municipalização
Denize Aparecida Gonçalves Dias – Municipalização
Regiani Ap.Lopes Menesio Maziero – Municipalização
Marize Helena Biazotto – Escola de Tempo Integral EE Profª Shirley Camargo Von Zuben

José Renato Simprini – Interrupção de exercício
Romilda Alves Torres – Readaptada em Licença Saúde
Marta Elaine Aleixo – Municipalização
José Valério Barcelar – Municipalização
Maria Paula Balderrama – Vice- Diretor Escola da Família
Ronize Cristina Armiato – Readaptada na EE Dr. Carlos Augusto Froelich

Jane Delsin de Sousa – Municipalização
Ana Carolina Rodrigues Martucci – Interrupção de exercício
Francieli Cristina Terço - Interrupção de exercício

Quadro 8

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2014	19
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2011	46

Programa Escola da Família

Função: Trabalhar a cultura da paz, fortalecer e valorizar a Proposta Pedagógica da escola, oferecendo à comunidade oportunidade da inclusão cidadã, despertando em cada um o sentimento de pertencimento, através de atividades educativas e recreativas durante os finais de semana. O Programa Escola da Família na Unidade Escolar é bem integrado com a “escola da semana”, Currículo Básico e Oficinas Curriculares, várias ações são realizadas em parcerias, tais como: Grupos de Dança, Teatro, Oficinas de Arte, Oficinas de Informática. Esse é um projeto que realmente deu certo, contribui positivamente para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, além de trazer para a escola, uma grande quantidade de pessoas, na maioria crianças e jovens, que ficavam ociosas durante os finais de semana. Contamos com uma equipe de quatorze pessoas: como Gestora do Programa na escola, a Vice-diretora, professora Maria Paula Balderrama e mais treze Educadores Universitários, sem contar os voluntários, que ministram as atividades nos eixos: Cultura, Saúde , Trabalho e Esporte.

2) Formação Continuada

Total de docentes com sede de controle de frequência na escola no ano de 2015 que no ano de 2014 participaram ou estão participando em 2015 de:

a) Cursos de atualização promovidos pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:

-Thiciani Pretti- Pilares da Educação Digital

b) Cursos da Escola de Formação - REDEFOR:

Wesley Sala - Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação de Aprendizagem – 2014 :

- 1- Recursos Metodológicos e Superação de Defasagens.
- 2- Avaliação e Recuperação de Estudos.
- 3- Articulação Pedagógica e Práticas de Intervenção

Claudia Aissa - Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação de Aprendizagem – 2014 :

- 1- Recursos Metodológicos e Superação de Defasagens.
- 2- Avaliação e Recuperação de Estudos.
- 3- Articulação Pedagógica e Práticas de Intervenção

Rodrigo Miotti - - Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação de Aprendizagem – 2014 :

- 1- Recursos Metodológicos e Superação de Defasagens.
- 2- Avaliação e Recuperação de Estudos.
- 3- Articulação Pedagógica e Práticas de Intervenção

Maria Madalena da Rocha –

Mecanismos de Apoio ao Processo de Recuperação de Aprendizagem – 2014

- 1- Recursos Metodológicos e Superação de Defasagens.
- 2- Avaliação e Recuperação de Estudos.

Luciane de Oliveira – Profort

c) Orientações técnicas promovidas pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:

- Silvelaine Gabriela dos Santos – Matemática
- Maria Otávia Froelich – Educação Física
- Rosangela Carneiro Cardoso - História
- Elza Borges – Arte
- Carla Archila P Casteletti – Língua Portuguesa
- Enicélia Rodrigues – Biologia

e) Outros. Quais?

- Prevenção do uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas

Magali Franchi Rigoldi

Silvelaine Gabriela dos Santos

Maria Madalena da Rocha

Cilmara Lúcia Raineri

Risiani Marcia Pitteri

IX - Equipe de apoio técnico-administrativo

Gerente de Organização Escolar:

- Gilberto Aparecido Ferretti

Agente(s) de Organização Escolar:

- Carmen Assunta Bianconi Balderrama
- Maria Cristina Mancuso Boissoni (Afastada na Municipalização)
- Cássia Maria Ferreira (Afastada na Municipalização)
- Marli de Fátima Zanetti Gambarini
- Margarete Biazi Maziero
- Taelize Paula Lepre
- Paulo Sergio Maziero
- Daniela Fernanda Fante Galastri

Agente(s) de Serviços Escolares:

- Maria da Graça Zamboni de Sousa
- Idalina Matias da Rocha
- Maria José Zanerato Salla
- José Eurípedes Casteli
- Rosa Maria Peniani
- Mariangela Reissler
- Adelina de Oliveira Pinto

Oficial Administrativo:

- Edson Luis Siviero

Assistente de Administração Escolar:

- Vilma Aparecida Zerbati Frigieri

X - Instituições Escolares

1) Associação de Pais e Mestres 2015:

Quadro de Composição da APM – 2015

APM da E.E.Profa Ruth Dalva Ferraz Farão”

Conselho Deliberativo: Mínimo 11 membros	Presidente nato: Ana Lucia Satti dos Santos		
	Professores 30 %	Membros	RG
		Fabiana Cristina Brefere Louusano	4062057702
		Carla P. Archila Casteletti	1368660702
		Cilmara Lúcia Raineri	1652338604
	Pais – 40 %	Simone Navarro Gerlach	322088768
		Silvania Raquel Chiapesam	1888632604
		Marco Roberto Zangueta	2529977204
		Melita Fajardo	1858041404
	Alunos – 20 %	Tulio Alberto Panhan	526951588
		Ricardo Simione Alves	544589804
		Ivan Brienzo Garcia	500396905
Diretoria Executiva	Diretor Executivo	Simone Navarro Gerlach	322088768
	Vice-Diretor	Taelize Paula Lepre	420887044
	Secretário	Gilbeto Aparecido Ferreti	11954969
	Diretor Financeiro	Silvania Raquel Chiapesam	1888632604
	Vice- Financeiro	Paulo Mazieiro	424678767
	Diretor Cultural	Luis Fernandes de Jesus	13111364
	Diretor de Esportes	Maria Otávia Froelich	9251921
	Diretor Social	Maria Paula Balderrama	21373949
	Diretor de Patrimônio	Vilma Aparecida Zerbati	6634252
Conselho Fiscal	Pais	Marcos Robeto Zangueta	252997724
		Edson Luis Sivieiro	1240376802
	Prof. ou Func.	Maria Madalena da Rocha	13216334

2) Grêmio Escolar:

Quadro de Composição do Grêmio – 2015

Gremio Escolar da E.E."Profa Ruth Dalva Ferraz Farão"

Grêmio Estudantil				
Nº	Componentes	RG	Série	Função
1	Marco Antonio Giampani Junior	52116991-4	3º	Presidente
2	Hueider José Balero	50579316-7	3º	Vice-Diretor
3	Matheus Henrique Trabuco	54459090-9	3º	Secretário Geral
4	Miguel José Rodrigues Castanheira	56502008-0	2º	1º Secretário
5	Pedro Henrique de Toledo Penhalvel	50579334-9	2º	Tesoureiro Geral
6	Leonardo Henrique Sant'ana	52329090-1	2º	1º Tesoureiro
7	Túlio Alberto Panhan	52695158-8	2º	Diretor Social
8	Daniel Vinicius Marangoni Alves	52329093-7	2º	Diretor de Esportes
9	José Eduardo Ramos da Silva	50579520-6	3º	Diretor Cultural
10	Luís Henrique Mena	53001457-9	2º	Diretor de Saúde e Meio Ambiente

Data da eleição: 04 de setembro de 2014

Vigência: 1 ano

XI - Colegiados Escolares

1) Quadro de Composição do Conselho de Escola – 2015

Conselho de Escola

Presidente: Ana Lúcia dos Santos Claro Sutti.			
Nome e Assinatura:			
Nº	Nome	RG	Segmento
1.	(T) Luís Fernandes de Jesus	13115364	Post Trab 50%
	(S) Maria Madalena da Rocha	13216334	
2.	(T) Gilberto Aparecido Ferretti	11954969	Fun c. 5%
	(S) Vilma Aparecida Zerbati Frigieri	6634252	
3.	(T) Carla Piovezana Archila Casteleti	13686607-4	Professores (40 %)
4.	(T) Elza Aparecida Borges da Silva	10966217	
5.	(T) Luciane de Oliveira	28075117	
6.	(T) Magali Cristina Franche Rigolde	12953922	
7.	(T) Maria Otávia Ferreira Froelich	9215926	
8.	(T) Romualdo Luciano da Silva	21864001	
9.	(T) Rosângela Maria Carneiro Cardoso de Mattos	11776471	
10.	(S) Fabiana Cristina Tessani Breferi Louzano	40620577	
11.	(T) Geovani Chiapesan Moreira da Costa	103584452-7	Alunos (25%)
12.	(T) Bruno Vitor da Silva	50579321-0	
13.	(T) Érica Dominato	56215864-9	
14.	(T) Thierry Henrique Umbelino	52695647-1	
15.	(T) Cíntia Letícia da Silva Casarini	53001015-x	
16.	(T) André Luís Trovó	25595633-2	Pais (25%)
17.	(T) Ricardo Fabrício da Silva	22830541-X	
18.	(T) Marcelo Paes de Camargo	25562494-3	
19.	(T) João Benedito da Silva	18380353	
20.	(T) Valdecir Bazaglia	16523476	

2) Conselho de Classe e Série/Ano

Calendário de reuniões 2015:

1º Bimestre - 09/05/2015

2º Bimestre - 07/08/2015

3º Bimestre - 13/10/2015

XII - Gestão Escolar

Planilha de Ações de Melhoria da Escola – Quadriênio: 2015 -2018 – Anexo I

Anexo

Planilha de Detalhamento das Ações – Quadriênio 2015-2018 – Anexo II e III

Anexo

XIII - Espaço Físico da escola

Quadro 9

Espaço	QTDE	Condição de uso (Ótimo, Bom, Regular, Pouca condições de uso, Sem condições de uso)	Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros especificar)
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência	02 rampas	bom	Precisamos de um banheiro adaptado para os deficientes físicos, usamos o banheiro dos funcionários da escola de maneira improvisada.
Salas de aula	09	Regular	Aptas para uso
Sala de recursos audiovisuais		Não temos	
Secretaria	02	bom	
Direção	01	bom	
Vice-direção	01	bom	
Coordenação	01	bom	
Sala do Acesso Escola	01	Otima	

Laboratório de Informática	01	Otimo	
Quadra esportiva	01	Boa estrutura	Necessita de pintura. Está sendo usada pelos alunos da escola municipal.
Cozinha	01	regular	Necessita de reforma
Cantina	NÃO		
Zeladoria	Não		
Corredores e acessos	04	bom	
Sanitários de alunos	02	regular	Necessita de reformas
Sanitários administrativos	01	bom	Sem adaptação para portadores de necessidades especiais.
Outros (especificar)			

a) Potencialidades do espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

Auditório amplo atendendo às necessidades da escola, adaptado com recursos multimídia.

b) Problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

Sala de leitura pequena que funciona mais como biblioteca, pois não temos espaço para receber um grupo de alunos para desenvolver atividades de pesquisas em grupo e outras.

XIV - Recursos financeiros

Quadro 10

2015	Periodicidade do repasse	Valor da parcela (projeção 2015 com base nos recursos recebidos em 2014)	Valor total anual 2014 (projeção)
Repasse Estadual - Manutenção	Semestral		4.650,00(quatro mil seiscentos e cinquenta reais)

Repasse Estadual Cultura é currículo Escola da Família Mutirão trato na escola	Anual		-1.200,00(mil e duzentos reais) - 2.960,00(dois mil novecentos e sessenta reais) -7.960,00(sete mil novecentos e sessenta reais)
Repasse Estadual - Outro (especificar)			
Repasse Federal - PDDE	Anual		Capital: 926,00 Custeio: 3.704,00
Repasse Federal - Outros (especificar)			
Recursos próprios - APM- Doações			344,00
Total geral de recursos recebidos pela escola em 2014			24.780,00(vinte e quatro mil, setecentos e oitenta reais)

XV - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar

1) Ensino Fundamental:

- a) Objetivos:
- b) Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.
- c) Carga horária:
- d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:
- e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

2) Ensino Médio:

- a) Objetivos:
- b) Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.

c) Carga horária:

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida:

3) Educação de Jovens e Adultos:

a) Objetivos:

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.

c) Carga horária:

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida:

XVI - Planos de Ensino

Adequados a aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica até 30/04/2015.

XVII - Sistema Organizacional (plano de trabalho)

Quadro 11

Segmento	Objetivos	Metas	Estratégia (s)	Ações	Resultados esperados	Avaliação
Direção e Vice-direção	Assegurar o desenvolvimento da proposta pedagógica de forma eficaz	Atingir os ganhos propostos de qualidade.	Reuniões ordinárias bimestrais. ATPCs, Conselho de escola.	ATPCs, Reuniões Pedagógicas.	Educação de boa qualidade, diminuição da repetência e evasão.	Interna e externa, contínua e institucional.
Secretaria da Escola	Apoiar o processo educacional dentro de seu rol de atividades	Organizar a secretaria de forma adequada na elaboração e expedição de documentos	Aperfeiçoamento profissional, atendimento de boa qualidade.	Dar consecução às atividades previstas e às emanadas pela Direção.	Estar em dia com todo rol de atividades.	Interna pelos professores, funcionários e direção.
Professores Coordenadores	Coordenar, acompanhar as atividades curriculares.	Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e	Propor atividades de aperfeiçoamento e	Acompanhamento diário no desenvolvimento	Melhoria da qualidade do ensino	No decorrer do desenvolvimento das

		contradições avançando na autonomia e na criatividade e distanciando de modismos educacionais.	atualizações. Estimular o trabalho coletivo e desenvolvimento da interdisciplinaridade	ento dos conteúdos, ATPCs, Reuniões Pedagógicas bimestrais com pais e alunos.	aprendizagem. Diminuição da repetência e evasão.	atividades escolares.
Conselho de Escola	Promover o exercício da cidadania no interior da escola articulando a integração e a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar.	Auxiliar nas decisões e enfrentamentos da escola.	Recursos físicos didáticos, metodológicos, pessoal, docente, de serviços especializados e de apoio.	Estabelecer critérios gerais relativos à sua organização. Funcionamento e articulação com a comunidade de forma compatível com as orientações da política educacional da Secretaria da Educação.		
Conselho de Classe, Série e Ano	Refletir sobre a Aprendizagem do aluno e o processo de ensino.	Tomada de decisão para um novo fazer pedagógico.	Discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e Escola.	Tomar decisões que possibilitem atingir Os resultados esperados.	traçar metas para que as mudanças sejam efetivas realizadas.	
Associação de Pais e Mestres	Proporcionar a participação da família na Escola visando a integração no processo ensino aprendizagem.	Como colegiado auxiliar à gestão escolar nas tomadas de decisões.	Auxiliar a gestão escolar na aplicação dos recursos.	Tomar decisões que possibilitem atingir os resultados satisfatórios.	Melhorias nas condições físicas e educacionais.	Avaliar se os recursos destinados à UE estão de acordo com o planejado e os efeitos alcançados.
Grêmios Escolares	Contribuir para aumentar a participação dos alunos nas atividades	Auxiliar a Gestão Escolar.	Integrar os alunos com a escola e com a comunidade..	Discutir e criar e fortalecer possibilidades de ação e	Planejamento cumprido ao final do mandato.	

	escolar.			no ambiente escolar e na comunidade		
--	----------	--	--	---	--	--

XVIII - Dias e horários das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)

Quadro 12

Nível de ensino	Dia e horário da HTPC
Ensino Médio	2ª feira das 16h20min. às 18h.50min 4ª feira das 18h 18h50min

XIX – Anexos

- 1) Boletins completos da série histórica no IDESP e SARESP – 2010,2012,2013 e 2014 (cópias)Anexo
- 2) Lista de alunos retidos parcialmente (**somente Ensino Médio**) constando a série e a classe de matrícula no ano anterior (**no qual foi retido**) e no presente ano (**no qual deverá cursar os componentes curriculares nos quais ficou retido**) e componentes curriculares objeto da retenção:

Não houve alunos retidos parcialmente.

- a) Plano de trabalho de acompanhamento da vida escolar desses alunos pela Coordenação Pedagógica e pela Secretaria da escola:

Não há, em virtude de não ter alunos promovidos parcialmente, se porventura isso vier a acontecer a coordenação pedagógica providenciará.

- 3) Lista de alunos promovidos parcialmente (**somente Ensino Médio**), constando a classe e a série da matrícula do ano em curso e a relação dos componentes curriculares que o aluno deverá frequentar em horário diverso ou a cumprir por meio de orientação de estudos (**conforme o que determina o Regimento Escolar**):

Não houve alunos com promoção parcial.

- 4 - Quadro Escolar (Q.E. do ano letivo em curso);

Anexo

- 5 - Quadros curricular por curso e série/ano homologados;

Anexo

- 6 - Quadro de turmas de Ensino Religioso e ACD homologadas;

Anexo, apenas ACD.

- 7 - Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;

Anexo

8 - Horário Administrativo do ano em curso homologado;

Anexo

9 - Horário de trabalho dos professores coordenadores da U.E;

Anexo

10 - Balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo Conselho Fiscal da APM.

Anexo

11 - Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.

Anexo

12 - Comprovante de ocupação legal da cantina escolar (cópia do registro do contrato em Cartório).

Não há cantina.

13 – Cópia da autorização publicada em D.O. para ocupação da zeladoria.

Não temos zeladoria

14 – Comprovante da realização dos seguintes serviços e seus respectivos certificados:

a) limpeza de todas as caixas d'água;

b) limpeza de todos os filtros de bebedouros;

c) recarga de todos os extintores de incêndio da U.E;

d) dedetização e desratização de toda a unidade escolar;

e) limpeza de todos os filtros de aparelhos de ar-condicionado;

ANEXOS DO PLANO GESTÃO 2015-2018

Atividades culturais e projetos para 2016

Projeto: Uso Consciente da Água.

1 – Apresentação:

Este projeto visa ajudar professores e alunos no trabalho de conscientização em relação à cultura de preservação da água, mostrando suas múltiplas formas de uso, os ciclos da mesma, sua importância para a vida e para a história dos povos.

2 – Justificativa:

o trabalho com o tema “Uso Consciente da Água” que se propõe aqui, deverá apresentar para os alunos uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água. O projeto deve ser desenvolvido visando proporcionar grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

3 – Objetivos:

Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas que o Brasil vem enfrentando com a poluição e a falta de água, onde possam:

- perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza, a partir de sua realidade social;
- reconhecer que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar e do espaço;
- adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica;
- levar os alunos a entenderem que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;
- conscientizar que a água não deve ser desperdiçada, nem poluída, etc.

Projeto: Prevenção também se ensina.

I- OBJETIVOS:

- Construir para os adolescentes um espaço de reflexão e discussão do tema sexualidade, adolescência e drogas, estimulando a autonomia e responsabilidade dos jovens, a fim de que haja uma redução de gestação indesejável na adolescência e prevenção de DST/AIDS e drogas.
- Oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer os riscos das drogas e a vulnerabilidade frente às DST's.
- Incentivar os jovens que conheçam seu corpo valorizando e cuidando de sua saúde como condições necessárias para usufruir do prazer sexual (entendendo como uma dimensão saudável da sexualidade).

II-JUSTIFICATIVA

Este projeto busca disponibilizar informações quanto aos efeitos em diversos âmbitos (familiar, social) do uso de drogas lícitas (álcool, cigarro) e drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack) com o objetivo de prevenir o uso e o abuso de tais substâncias psicoativas, por alunos desta unidade escolar.

Criar-se novos espaços de diálogos sobre experiências da adolescência, principalmente daquelas que devido uma série de dificuldades não são colocadas em espaços institucionais e nas relações com os adultos, como o tema da sexualidade.

III- METODOLOGIA

Sensibilização, reflexão, debate, discussão, aula expositiva com profissional da saúde, oficinas Vale Sonhar, elaboração e utilização de material informativo.

Sarau Cultural

3º Sarau Literário Ruth Dalva

Tema: Cinema

Objetivos:

Desenvolver nos alunos o interesse pelos autores, escritores e poetas da literatura, bem como pela cultura como um todo, aguçando a sensibilidade e o hábito leitor;

Incentivar a criatividade e a produção textual através de poemas feitos pelos alunos;

Desenvolver e valorizar a oralidade por meios de apresentações teatrais e declamações de poesias;

Conhecer o próprio corpo e expressar emoções através da dança;

Promover o protagonismo dos educando, a interação e integração com a comunidade escolar.

Justificativa:

Visando expressar ou manifestar emoções e sentimentos com uma vasta gama de atividades artísticas fazendo uso do Sarau ;

A expressão oral e corporal é de suma importância para o desenvolvimento pessoal e intelectual do adolescente.

Festa Junina

1- Justificativa

O mês de Junho sempre desperta um grande interesse nos alunos em trabalhar o assunto “Festa Junina”. O mês é marcado por grandes comemorações, sendo que o auge da festa acontece no dia 23, noite de São João. São comuns em todas as regiões do Brasil os festejos juninos, mas na região Nordeste esses festejos ganham maior proporção. Essas festas envolvem toda a comunidade nos preparativos, com a ornamentação de ambientes, comidas típicas, músicas folclóricas, etc. No contexto escolar o mesmo acontece e a escola tem um papel importante no resgate e valorização dessas tradições.

2- Objetivos

Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto aos costumes que envolvem as festas juninas, para que os mesmos possam valorizar essas tradições culturais.

Trazer a Comunidade para a escola.

Projeto Profissões.

OBJETIVOS:

Conhecer o perfil das mais diversas profissões no mercado de trabalho atual, suas contribuições na sociedade, favorecendo a construção da identidade pessoal.

Preparar os alunos do Ensino Médio para a escolha consciente da futura profissão;

Favorecer a reflexão da identidade pessoal através do “Quem sou?” em seus aspectos físico, afetivo e social;

Manter os alunos atualizados sobre os cursos superiores, o mercado de trabalho e as atribuições de cada profissão.

Esclarecer dúvidas dos alunos sobre as grades curriculares de cada curso, áreas de atuação e oportunidades de emprego;

Público alvo: 3º ano do Ensino Médio

Termo de Encerramento e Encaminhamento

Este documento contém _____ folhas por mim numeradas e rubricadas e refere-se aos Anexos do Plano de Gestão 2015-2018 da Escola _____.

Encaminhe-se para homologação.

_____, ____/____/2016

Assinatura e Carimbo do Diretor

Parecer da Supervisão de Ensino

Sumaré, ____/____/2011.

À Consideração Superior.

Homologação da Dirigente Regional de Ensino

DIRETORIA DE ENSINO DE CATANDUVA
E.E. PROFA. RUTH DALVA FERRAZ FARÃO
ITAJOBÍ- SP

PLANO TRABALHO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANO 2016

I – Introdução

Esse plano de trabalho da Coordenação Pedagógica será desenvolvido na Escola Estadual Professora Ruth Dalva Ferraz Farão pela coordenadora Maria Madalena da Rocha.

O papel do Coordenador Pedagógico é de agente transformador, formador e mediador da ação pedagógica, dinamizando as possibilidades de integração das dimensões política, pedagógica e administrativa a fim de estimular a renovação e a melhoria do processo de ensino aprendizagem, visando o sucesso dos educandos e a organização e gestão do trabalho pedagógico.

II - Objetivos

Coordenar a organização do trabalho pedagógico na escola garantindo a execução das ações previstas, bem como a implementação das diretrizes curriculares visando a melhorias no processo ensino e aprendizagem.

III – Justificativa

Considerando a necessidade da organização, coordenação, implementação e melhoria na qualidade no processo ensino e aprendizagem se faz necessário o trabalho do Coordenador Pedagógico na escola para realizar um trabalho de mediação e apoio pedagógico junto aos professores, propiciar um ambiente de trabalho harmonioso, participativo e prazeroso facilitando ao máximo o trabalho do professor, para que assim,

possa se dedicar e não perder seu foco, que é educar, ensinar, orientar, dar as ferramentas aos seus alunos, formar e informar, incentivar a pesquisa. Acredito que o ser humano necessita de incentivos para poder ir em busca de mudanças, de transformações de métodos, postura e se descobrir um pesquisador.

IV – Apresentação

A ação do coordenador pedagógico predomina-se num trabalho onde a participação e integração da tríade aluno-professor-coordenador são aliados a uma dinâmica ativa e coerente constituindo-se num resultado cujas linhas norteadoras colaborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico dessa Instituição de ensino.

A rotina do processo didático e do conhecimento que se ensina/ aprende e (re) constrói na escola solicita do coordenador que incentive e promova o hábito de leituras, estudos e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto aos que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções de atos educativos do ensinar / aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função ou a “missão” do coordenador requer conhecimentos fundamentais dos princípios e do processo didáticos de que ensinar não é transferir conhecimento,

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais da clientela visando o melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tendo este a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e auxiliando.

Sabendo da grande responsabilidade do papel do coordenador pedagógico, me proponho a trabalhar de forma democrática, atendendo as necessidades do grupo da melhor maneira possível, levando em conta a ética profissional refletindo sempre sobre a minha prática pedagógica, como cita em seu livro Freire, “ensinar exige reflexão crítica da prática, levando assim a novas mudanças e aprendizagens “.

V - Ações

-
- Observar, ouvir, perceber, auxiliar, apoiar o grupo docente, visando sempre a qualidade de trabalho de cada profissional.
 - Propiciar um ambiente prazeroso, participativo, para assim motivar o trabalho em equipe e de colaboração. Um bom ambiente tem como resultado um trabalho de qualidade.
 - Colaborar efetivamente com o trabalho pedagógico, elaborando ATPCs de forma proveitosa e trabalhar a formação continuada do professor.
 - Trazer a comunidade mais próxima à U.E.
 - Ajudar o professor a superar os desafios da profissão. Olhando cada pessoa como única, valorizar o profissional da educação.
 - Melhorar os índices das avaliações internas e externas;
 - Diminuir a evasão escolar, repetência e consequentemente o fracasso escolar;
 - Acompanhar os processos de recuperação das defasagens de aprendizagem;
 - Zelar pela qualidade do ensino aprendizagem oferecido aos nossos alunos e para que o Currículo do Estado de São seja prática constante na sala de aula.
 - Assessorar, técnica e pedagogicamente, os professores de forma a adequar o seu trabalho aos objetivos da Unidade Escolar e aos fins da educação;
 - Analisar e avaliar os resultados do rendimento escolar dos estudantes redefinindo estratégias em conjunto com os professores;
 - Organizar as reposições de aulas e compensação de ausências, quando necessário,
 - Acompanhar a frequência escolar dos estudantes informando à Direção para que as medidas legais sejam tomadas.

VI - Estratégias

- Acompanhamento do ensino aprendizagem em sala de aula;
- Trabalhar a Formação Continuada nas ATPCs;
- Usar as ATPCs como espaço de reflexão sobre a prática pedagógica;
- Oficinas com recursos tecnológicos;
- Incentivo à realização dos cursos oferecidos pela SEE;

VII - Atividades culturais e projetos

-
- Projeto: Uso Consciente da Água
 - Projeto: Prevenção também se ensina
 - Sarau Cultural
 - Festa Junina
 - Olimpíada de Matemática
 - Olimpíada de Língua Portuguesa
 - Profissões
 - Obs. demais projetos que surgirão ao longo do ano.

VIII – AVALIAÇÃO

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e corpo docente, integrados nos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhes solução adequada. Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de uma análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados, observações diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas, visitas, conversas, reflexões e conclusão dos dados coletados.

Acredito que o sucesso do meu trabalho está atrelado com a qualidade do desempenho do grupo docente.

IX – CONCLUSÃO

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o progresso dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador pedagógico, mas também, do apoio da direção da escola, da aceitação e esmero dos professores, do desempenho dos demais funcionários, do estabelecimento e a parceria e comprometimento de toda comunidade escolar

Referências bibliográficas

- BRASIL, **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nº 9394/96.

- RAMALHO, Laurinda, O coordenação da escola e o cotidiano da escola, Ed.:Loyola, SP,2003.

-Caderno do gestor vol 1 – SEE/SP

QUADRO I – 2016 (QUADRO DE ALUNOS)

E.E.PROFª RUTH DALVA FERRAZ FARÃO		
MANHÃ		
1º A	37	TOTAL 339
1º B	38	
1º C	29	
1º D	24	
2º A	38	
2º B	31	
2º C	32	
2º D	33	
3º A	39	
3º B	38	
NOITE		
1º E	16	TOTAL 129
2º E	29	
3º C	31	
EJA – EM-T.1	24	
EJA – EM-T.3	29	
TOTAL DE ALUNOS		468

Anexos

Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual: E.E. PROF^a RUTH DALVA FERRAZ FARÃO

Ato de criação: LEI Nº 2.546 DE 13/01/1954

CNPJ: 46.384.111/0122-37

Código CIE: 027881

Código UA: 44093

Endereço: Rua Custódio Ribeiro, nº 250

Bairro: Vila Tibério

Município: Itajobi

Telefones: (17) 3546-1133 / 3546-1178

Email: e027881a@educacao.sp.gov.br

CURSOS OFERECIDOS EM 2016

Cursos	Série / Ano	Horário de Atendimento	Turnos	Ato de autorização / criação (D.O.E)
Ensino Médio	1ª, 2ª e 3ª Séries	Das 07:00h às 12:20h e das 19:00h às 23:00h	Manhã e Noite	Decreto 2546 de 13/01/1954
EJA	TI, TII e TIII	Das 19:00h às 23:00h	Noite	

QUADRO DOCENTES – 2016

Ativos:

NOME	R.G.	CARGO/ FUNÇÃO	OBSERVAÇÕES
César Domingos Meilsmitt Stuchi	8.338.393	PEB II	Profº Mediador
Iolanda Castilho Valderrama	9.643.025	PEB I	Hora de Permanência
Antonio Carlos Gomes	10.640.969	PEB II	História
Elza Aparecida Borges da Silva	10.966.217	PEB II	Arte / Filosofia
Izilda Conceição Leopoldino dos Santos Silva	11.589.437	PEB I	Hora de Permanência
Sônia de Fátima Rovero Agapito	12.530.086	PEB II	Química
Marilda Soares Baldi Garrido	12.534.330	PEB II	Inglês
Sandra Maria Stradiotti Carnelossi	12.953.076	PEB II	Português / Inglês
Magali Cristina Franchi Rigoldi	12.953.922	PEB II	Geografia / História
Carla Piovezana Archila Casteleti	13.686.607	PEB II	Português / Inglês
Lusia Elisabete Moreno Gomes	13.686.655	PEB I	Hora de Permanência
Ana Paula Melhado Gonçalves	13.920.168	PEB II	Arte
Cláudio Cardoso Meirelles	14.683.795	PEB II	Filosofia / História
Risiani Márcia Pitteri	15.408.466	PEB II	Matemática / Física
Tadeu Francisco de Tadei	16.217.174	PEB II	Biologia

Cilmara Lúcia Raineri Carneiro	16.523.381	PEB II	Português
Giuliano Peres	16.819.102	PEB II	Matemática / Biologia
Enicélia da Glória Castilho Rodrigues	17.143.404	PEB II	Química
Adriana Regina Cabrera	19.775.012	PEB II	História
Keti Aparecida Soares Biasi	20.718.797	PEB II	Educação Física / ACD
Vilma Aparecida Gandini	20.963.182	PEB II	Hora de Permanência
Ana Carolina Rodrigues Martucci	24.301.164	PEB II	Inglês
Glauci Rodrigues Pastre	25.869.064	PEB II	Matemática / Física
Silvelaine Gabriela Moraes dos Santos	26.823.397	PEB II	Matemática / Física
Graziela Valentina Calera	27.818.868	PEB II	Química
Luciane de Oliveira	28.075.117	PEB II	Sociologia / Português
Ivelise Tereza de Castro Sachi	40.296.983	PEB II	Biologia
Fabiana Cristina Tassani Brefere Louzano	40.620.577	PEB II	Sala de Leitura
Prisicila Assi	46.337.605	PEB II	Geografia
Juliana Katiúcia Dias	27.268.788	PEB II	Biologia

QUADRO DOCENTES – 2016

Afastados:

NOME	R.G.	CARGO/ FUNÇÃO	OBSERVAÇÕES
Márcia Mariko Ano Zanetti	11.181.344	PEB II	Coordenadora na EE Profº Bento de Siqueira
Luis Fernandes de Jesus	13.115.364	PEB II	Vice-Diretor nesta U.E.
Maria Madalena da Rocha	13.216.334	PEB II	Coordenadora nesta U.E.
Natalina Aparecida Ferreira Dutra	14.173.148	PEB I	Vice-Diretora Escola da Família na EE José Marcelino de Almeida
Rita de Cássia Sant'Anna Martos	14.399.431	PEB I	Municipalização
Angela Maria Hubach	14.721.389	PEB I	Municipalização
Davina Maria Alves dos Santos	15.897.102	PEB I	Mediadora na EE Dinorah da Silveira Borges
Lourenço Kurycz	17.620.332	PEB II	Municipalização
Arlete Geraldo Ferreira de Mello	18.168.785	PEB I	Municipalização
Rosângela de Lourdes Muller	18.383.807	PEB II	Municipalização
Denize Aparecida Gonçalves Dias Alisson	18.878.592	PEB I	Municipalização
Regiani Aparecida Lopes Menésio Maziero	18.880.050	PEB I	Municipalização
Marize Helena Biazotto	19.226.235	PEB II	Escola Tempo Integral EE Pro ^a Shirley Camargo Von Zuben
Romilda Alves Torres	19.462.605	PEB II	Readaptada em Licença Saúde
Marta Elaine Aleixo	19.776.798	PEB I	Municipalização
José Valério Barcelar	20.358.337	PEB II	Municipalização

Maria Paula Balderrama	21.373.949	PEB II	Vice-Diretora Escola da Família
Ronize Cristina Armiato	21.634.793	PEB II	Redaptada na EE Dr. Carlos Augusto Froelich
Romualdo Luciano da Silva	21.864.001	PEB II	Escola Tempo Integral EE Dr. Nestor Sampaio Bittencourt
Vivian Carla Dejavit	22.073.726	PEB II	Vice-Diretora na EE Vitorino Pereira
Jane Delsin de Sousa	22.600.926	PEB II	Municipalização
Cláudio Pires de Almeida	24.501.178	PEB I	Interrupção de Exercício
Luciana Alvarez Cezareto Boldorini	30.670.446	PEB II	Interrupção de Exercício
Isabela Gisse Rainho	41.978.330	PEB II	Interrupção de Exercício
Juliana da Graça Pinoti	46.268.344	PEB II	Interrupção de Exercício

QUADRO DE COMPOSIÇÃO CONSELHO DE ESCOLA – 2016

Cópia fiel da Ata de Reunião para composição do conselho de Escola dois mil e dezesseis (2016) Segmento de Alunos.

Aos dezessete dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, às dez horas no auditório da Escola Estadual “Professora Ruth Dalva Ferraz Farão”, reuniram-se representantes de classes e componentes do Grêmio Estudantil sob a presidência da Diretora de Escola, Ana Lucia dos Santos Claro Sutti, RG.9.716.578-5, com a finalidade de compor o Conselho Escolar. Foi explicado aos alunos da importância deste colegiado que é de natureza deliberativa, consultiva, fiscalizadora e mobilizadora, constituído por representantes de pais, professores, alunos e funcionários. Sua Função é de atuar articuladamente com o núcleo de direção, no processo de gestão pedagógica administrativa e financeira da escola. É regulamentado pelo Artigo 95 da Lei Complementar 444/85, Estatuto do Magistério do Estado de São Paulo, Comunicado SE de 31/03/86 e Comunicado SE de 10/03/93. Neste ano letivo de dois mil e dezesseis, após eleição ficou assim constituído o segmento de alunos: 1ºA- Beatriz Fernanda Martins RG.57.365.992-8; 1ºB – Bruna Lidia Zanon Guelfi RG.53.001.738-6; 1ºC – Ana Caroline Araujo RG.54.459.085-5; 1ºD – Lucas de Oliveira Silva Galante RG.52.695.643-4; 2ºA – João Vitor Turri RG.53.001.448-8; 2ºB – Tainá da Silva Santos RG.54.458.979-8; 2ºC – Naiara Aparecida Calderan RG.53.001.797-0; 2ºD – Érica Dominato RG.56.215.864-9; 3ºA – Raissa de Sousa RG.52.696.143-0; 3ºB – Laila Maria Ozana

RG.39.660.558-8. Nada mais havendo a ser tratado, foi lavrada a presente ata por mim, Ana Lucia dos Santos Claro Sutti, que após lida e aprovada será assinada pelos presentes na sessão.

Itajobi, 17 de Março de 2016

QUADRO DE COMPOSIÇÃO DO GRÊMIO - 2016

CÓPIA FIEL DA ATA DE ELEIÇÃO E APURAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL “EDSON LUIS”

Aos dez dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às oito horas na biblioteca da Escola Estadual “Profª Ruth Dalva Ferraz Farão” com a presença do vice-diretor Luís Fernandes de Jesus e da Comissão Eleitoral composta pela Professora Luciane dos Santos, os alunos: Tainá do Amor e Lucas Barbizan; os fiscais das chapas: “Conexão Final” – Debora Leopoldino dos Santos; “Amigos do bem” – Gabrielle e o Professor mediador escolar e comunitário César Domingos Meilsmitt Stuchi teve início o processo da eleição do referido grêmio. A eleição transcorreu na mais perfeita ordem, tendo seu encerramento às vinte e uma horas. Após o término da eleição, com a presença da Comissão Eleitoral, deu-se o processo de apuração dos votos. Votaram trezentos e vinte e cinco alunos assim distribuídos: chapa “CONEXÃO FINAL” – cento e cinquenta e três votos; chapa “AMIGO DO BEM” – cento e trinta e seis votos; VOTOS EM BRANCO – seis; VOTOS NULOS – trinta. A chapa “CONEXÃO FINAL” obteve a maioria dos votos. Esgotado o prazo legal para recursos, a chapa cujos membros são: Presidente: Débora Leopoldino dos Santos; Vice-Presidente: Daniel Córdoba Pansani; Secretária Geral: Cassandra Canedo Izabel; 1ª secretária: Raissa de Souza; Tesoureiro geral: Nicole Natsumi Ono; 1ª tesoureira: Liadne Caroline Leite; Diretor Social: Jeferson Alexandre Bustos; Diretor de Imprensa: Lorena Caroline Omíto; Diretor de Esportes: Leonardo Henrique Sant’ Ana; Diretor de Cultura: Larissa Toledo; Diretor de Saúde e Meio Ambiente: Eduardo Perez; 1º suplente: Matheus Borcero da Silva; 2º suplente: Luis Henrique Stradioto, foi eleita para a gestão dois mil e dezesseis/dois mil e dezessete e, nada mais havendo para ser tratado, a senhora diretora deu por encerrado o pleito, que foi por mim, César Domingos Meilsmitt Stuchi, Professor Mediador Escolar e Comunitário lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Itajobi, 10 de Março de 2016.

CÓPIA FIEL DA ATA DE POSSE DO GRÊMIO ESTUDANTIL “EDSON LUIS” - 2016

Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às dez horas no auditório da Escola Estadual “Profª Ruth Dalva Ferraz Farão” com a presença da diretora Ana Lúcia dos Santos Claro Sutti e da Comissão Eleitoral professora Luciane dos Santos e a aluna Tainá do Amor, deu-se a Cerimônia de posse do Grêmio Estudantil “Edson Luis” Esgotado o prazo legal para recursos, a chapa cujos membros são: Presidente: Débora Leopoldino dos Santos; Vice-Presidente: Daniel Córdoba Panson; Secretário Geral: Cassandra Canedo Izabel; 1ª secretária: Raissa de Souza; Tesoureira geral: Nicole Natsumi Ono; 1ª tesoureira: Liadne Caroline Leite; Diretor Social: Jeferson Alexandre Bustos; Diretor de Imprensa: Lorena Caroline Omito; Diretor de Esportes: Leonardo Henrique Sant’ ana; Diretor de Cultura: Larissa Toledo; Diretor de Saúde e Meio Ambiente: Eduardo Perez; Primeiro suplente: Matheus Borcero da Silva; 2º suplente: Luis Henrique Stradioto, foram empossados para o mandato de dois mil e dezesseis e, nada mais havendo para ser tratado, a senhora diretora deu por encerrado o pleito, que foi por mim, César Domingos MeilsmitStuchi, Professor Mediador Escolar e Comunitário lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Itajobi, 17 de Março de 2016.

Atividades Culturais e Projetos para 2016

- Projeto: Uso Consciente da Água.
- Projeto: Prevenção também se ensina.
- Sarau Cultural.
- Festa Junina.
- Olimpíada de Matemática.
- Olimpíada de Língua Portuguesa.
- Projeto Profissões.
- Parlamento Jovem.

Conselho de Escola E. E. PROF^a RUTH DALVA FERRAZ FARÃO

Presidente: Ana Lúcia dos Santos Claro Sutti – R.G. 9.716.578			
Nº	Nome	RG	Segmento
1.	(T) Luis Fernandes de Jesus	13.115.364	Post Trab 5%
	(S) Maria Madalena da Rocha	13.216.334	
2.	(T) Gilberto Aparecido Ferretti	11.954.969	Func. 5%
	(T) Taelize Paula Lepre	42.088.740	
	(S) Marli de Fátima Zanetti Gambarini	16.818.189	
3.	(T) Maria Paula Balderrama	21.373.949	Professores (40 %)
4.	(T) Magali Cristina Franchi Rigoldi	12.953.922	
5.	(T) Fabiana Cristina T. Brefere Louzano	40.620.577	
6.	(T) Glauci Rodrigues Pastre	25.869.064	
7.	(T) César Domingos Meilsmitt Stuchi	8.338.393	
8.	(T) Luciane de Oliveira	28.075.117	
9.	(T) Silvelaine G. Moraes dos Santos	26.823.397	
10.	(T) Carla Pioveza Archila Casteleti	13.686.607	
	(S) Tadeu Francisco de Tadei	16.217.174	
	(S) Elza Aparecida Borges da Silva	10.966.217	
11.	(T) Beatriz Fernanda Martins	57.365.992	Alunos (25%)
12.	(T) Bruna Lídia Zanon Guelfi	53.001.738	
13.	(T) Ana Caroline Araújo	54.459.085	
14.	(T) Lucas de Oliveira Silva Galante	52.695.643	
15.	(T) João Vitor Turri	53.001.448	
	(S) Tainá da Silva Santos	54.458.979	

	(S) Naiara Aparecida Calderan	53.001.797	
	(S) Érica Dominato	56.215.864	
	(S) Raíssa de Sousa	52.696.143	
	(S) Laila Maria Ozana	39.660.558	
16.	(T) Lúcia G. Xavier Basso	19.748.979	Pais (25%)
17.	(T) Célia Regina Perez Caserta	23.421.175	
18.	(T) Cheila de Jesus Gomes Augusto	25.247.710	
19.	(T) Lucilene P. Luqueti	25.247.710	
20.	(T) Alvina Aparecida de Lima	18.784.297	
	(S) Adriana Regina Teixeira Parra	25.299.183	
	(S) Miriam Gradela Romero	19.333.193	

APM da E.E. PROF^a RUTH DALVA FERRAZ FARÃO

Presidente nato: Ana Lúcia dos Santos Claro Sutti RG. 9.716.578			
Conselho Deliberativo: Mínimo 11 membros	Professores 30 %	Membros	RG
		1. Fabiana Cristina T. Brefere Louzano	40.620.577
		2. Carla Piovesana Archila Casteleti	13.686.607
		3. Cilmaria Lúcia Raineri	16.523.381
		4. Vilma Aparecida Gandini	20.963.182
		5. Sandra Maria Stradiotti Carnelossi	12.953.076
	Pais – 40 %	1. Márcia Eliane Iori	24.841.780
		2. Tomas Bernardo	28.778.499
		3. Silvania Raquel Chiapesan	18.886.326
		4. Marcos Roberto Zangueta	25.229.772
		5. Melita Fajardo	18.580.414
	Alunos – 20 %	1. Túlio Alberto Panhan	52.695.158
		2. Ricardo Simione Alves	54.458.980
		3. Ivan Brienzo Garcia	50.039.690
		4. Wesley Fernando Parra	55.793.741
		5. Heliriane Lima de Freitas	19.411.133 MG
Diretória Exec	Diretor Executivo	1. Simone Navarro Gerlach	32.208.876
	Vice-diretor	2. Taelize Paula Lepre	42.088.740

	Secretário	3. Gilberto Aparecido Ferretti	11.954.969
	Diretor Financeiro	4. Silvania Raquel Chiapesan	18.886.326
	Vice-Financeiro	5. Izilda C. Leopoldino dos Santos Silva	11.589.437
	Diretor Cultural	6. Luis Fernandes de Jesus	13.115.364
	Diretor de Esportes	7. Ketli Aparecida Soares Biasi	20.718.797
	Diretor Social	8. Maria Paula Balderrama	21.373.949
	Diretor de Patrimônio	9. Paulo Sergio Maziero	42.467.876
Conse- lho Fiscal			
	Pais	1. Edson Luis Siviero	12.403.768
		2. Marcos Roberto Zanqueta	25.299.772
	Prof. ou Func.	3. Maria Madalena da Rocha	13.216.334

Grêmio Estudantil		
Nº	Componentes	Função
01	Débora Leopoldino dos Santos	Presidente
02	Daniel Córdoba Pansani	Vice- Presidente
03	Cassandra Canedo Izabel	Secretário Geral
04	Raíssa de Sousa	1º Secretário
05	Nicole Natsumi Ono	Tesoureiro Geral
06	Lidiane Caroline Leite	1º Tesoureiro
07	Jeferson Alexandre Bustos	Diretor Social
08	Lorena Caroline Omito	Diretor Imprensa
09	Leonardo Henrique Sant'ana	Diretor de Esportes
10	Larissa Toledo	Diretor Cultural
11	Eduardo Perez	Diretor de Saúde e Meio Ambiente
12	Matheus Borcero da Silva	1º Suplente
13	Luis Henrique Stradiotti	2º Suplente

Data da eleição: 10/03/2016

Vigência: 2016